

MESTRADO EM HISTÓRIA E PATRIMÓNIO
RAMO MEDIAÇÃO PATRIMONIAL

Desafios do turismo nas cidades património mundial

O Caso de Florença, Itália

Inês Freitas Moreira

M

2022



Inês Freitas Moreira

Desafios do turismo nas cidades património mundial

O Caso de Florença, Itália

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património no ramo de Mediação Patrimonial, orientada pela Professora Doutora Alice Lucas Semedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Inês Freitas Moreira

Desafios do turismo nas cidades património mundial

O Caso de Florença, Itália

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património no ramo de Mediação Patrimonial, orientada pela Professora Doutora Alice Lucas Semedo

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedico esta dissertação ao meu avô

Sumário

Declaração de honra.....	4
Agradecimentos.....	5
Resumo	6
Abstract	7
Résumé	8
Índice de Figuras.....	9
Índice de Tabelas	11
Lista de abreviaturas e siglas	12
1.Introdução	13
2.O conceito de Património Cultural	15
3.A Conferência de Ministros Aliados da Educação e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	19
3.1. O Conceito de Património Mundial	20
3.1.1. Os Centros Históricos	25
4.As Cidades Património Mundial	26
4.1. Turismo e viagens	30
4.1.1. A arte de viajar	31
4.2. Motivações e Segmentações turísticas.....	35
4.2.1. Turismo Cultural.....	39
4.3. Impactos do Turismo	41
4.3.1. Impactos Positivos.....	43
4.3.2. Impactos Negativos	45
4.4. Turismo sustentável.....	49
4.4.1. Eixo Ambiental	51
4.4.2. Eixo Económico	56
4.4.3. Eixo Sociocultural	57
4.5. Carta para a Interpretação e Apresentação de locais com Património Cultural.....	61
5.Florença	63
5.1. Cidade Património Mundial	66
5.2. Desafios do Turismo em Florença.....	69
6.Considerações Finais	81

Referências Bibliográficas.....	83
Anexos	89
6.1. Anexo 1	90
6.2. Anexo 2	94
6.3. Anexo 3	96
6.4. Anexo 4	98

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e que o trabalho realizado não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 27 de Setembro de 2022

Inês Freitas Moreira

Agradecimentos

No decorrer da realização da presente dissertação, contei com o apoio direto ou indireto de múltiplas pessoas e entidades, às quais estou profundamente grata. A conclusão desta dissertação não seria possível sem a colaboração destas mesmas pessoas e entidades, que deram a sua contribuição em diferentes etapas. Destas manifesto um agradecimento especial:

- Um agradecimento especial à Faculdade de Letras da Universidade do Porto e à Coordenação do Mestrado em História e Património, que acolheu a proposta de trabalho que conduziu à realização da dissertação, permitindo-me aprofundar e aplicar competências académicas e profissionais
- Agradeço à Professora Doutora Alice Lucas Semedo por ter aceite ser minha orientadora e por toda a ajuda fundamental que levou à conclusão desta dissertação
- À empresa Elogiaventura Lda. que através do conhecimento da área em que laboram me permitiu conhecer os constrangimentos atuais transportes, disponibilizando-me diversos materiais
- Para terminar um agradecimento especial à minha família por todo o apoio, incentivo e acompanhamento nesta etapa académica

Peço as minhas mais profundas desculpas a todas as pessoas que, por lapso, não mencionei. Para todos que me auxiliaram na conclusão de mais uma etapa da minha vida, deixo mais uma palavra: obrigada.

Resumo

A presente dissertação apresenta uma abordagem dos desafios que a atividade turística apresenta às cidades património mundial. O turismo é uma área que tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, em especial nas cidades património mundial. Estas cidades são escolhidas como destino de visita por um grande número de pessoas precisamente pelo seu património inestimável, cultura e tradições únicas. No entanto, é importante compreender que esta atividade tem impactos reais nestas cidades. A questão que se coloca refere-se a como minimizar estes impactos, sem colocar em risco o funcionamento da cidade e o seu património. As instituições de administração local e as organizações internacionais, como a UNESCO e a ICOMOS, são fundamentais na criação de normas para mediar estes fluxos. Independentemente da abordagem, é fundamental considerar a mediação do património como estratégia para criar formas de acessibilidade e inclusão. Este trabalho também inclui uma breve exploração das novas tendências do turismo, nomeadamente em termos de turismo sustentável, apontadas como soluções possíveis para os desafios que o turismo apresenta nas cidades património mundial.

Palavras-chave: cidades património mundial, desafios do turismo, turismo sustentável, património cultural

Abstract

This dissertation presents an approach to the challenges that tourism activity presents to the world heritage cities. Tourism is an area that has grown exponentially in recent decades, especially in world heritage cities. These cities are chosen as visiting destinations by a large number of people precisely for their invaluable heritage, unique culture and traditions. However, it's important to recognize that this activity has real impacts on these cities. The question that arises is how to minimise these impacts without jeopardising the functioning of the city and its heritage. Local governments institutions and international organizations, such as UNESCO and ICOMOS, are fundamental in creating standards to mediate the tourist flows. Regardless of the approach, it is fundamental. This dissertation also includes a brief exploration of new trends in tourism, particularly in terms of sustainable tourism, pointed out as possible solutions to the challenges that tourism presents to the world heritage cities.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Key-words: world heritage cities, challenges of tourism, sustainable tourism, cultural heritage

Résumé

Cette étude présente une approche des défis que l'activité touristique pose aux villes du patrimoine mondial. Le tourisme est un domaine qui a connu une croissance exponentielle au cours des dernières décennies, notamment dans les villes classées au patrimoine mondial. Ces villes sont choisies comme destinations de visite par un grand nombre de personnes, précisément pour leur patrimoine inestimable, leur culture et leurs traditions uniques. Cependant, il est important de comprendre que cette activité a des impacts réels sur ces villes. La question qui se pose est de savoir comment minimiser ces impacts sans mettre en péril le fonctionnement de la ville et de son patrimoine. Les institutions gouvernementales locales et les organisations internationales, telles que l'UNESCO et l'ICOMOS, jouent un rôle clé dans la création de normes permettant d'arbitrer ces flux. Quelle que soit l'approche retenue, il est essentiel de considérer la médiation du patrimoine comme une stratégie permettant de créer des formes d'accessibilité et d'inclusion. Ce document comprend également une brève exploration des nouvelles tendances du tourisme, notamment en termes de tourisme durable, présentées comme des solutions possibles aux défis que pose le tourisme dans les villes du patrimoine mondial.

Traduit avec www.DeepL.com/Translator (version gratuite)

Mots-clés: villes du patrimoine mondial, enjeux du tourisme, tourisme durable, patrimoine culturel

Índice de Figuras

FIGURA 1. KABUKI.....	17
FIGURA 2. MODELO EM ESCALA QUE DEMONSTRA A LOCALIZAÇÃO ORIGINAL E ATUAL DO TEMPLO DE ABU SIMBEL, NO MUSEU NUBIAN, ASWAN, EGITO	20
FIGURA 3. ROTAS DO EXPRESSO DO ORIENTE.....	32
FIGURA 4. PANFLETOS UTILIZADOS PELA THOMAS COOK & SON COMPANY.....	33
FIGURA 5. TURISTAS NA BASILICA DI SANTA MARIA DEL FIORE, FLORENÇA, ITÁLIA.....	40
FIGURA 6. NAVIO DA MSC NO CANAL DE GIUDECCA, VENEZA, ITÁLIA	47
FIGURA 7. SELOS DE CIRCULAÇÃO NA ALEMANHA	52
FIGURA 8. LOW EMISSIONS ZONE, LONDRES.....	53
FIGURA 9. PERMESSO DE FLORENÇA.....	54
FIGURA 10. DIGITAL GIZA.....	60
FIGURA 11. MAPA DE ITÁLIA COM A IDENTIFICAÇÃO DE FLORENÇA	63
FIGURA 12. SECÇÕES DO PATRIMÓNIO DE FLORENÇA, ITÁLIA	67
FIGURA 13. ÁREA MAIS VISITADA DE FLORENÇA, ITÁLIA	70
FIGURA 14. PÚLPITO DE DONATELLO, BASILICA DI SAN LORENZO, FLORENÇA, ITÁLIA.....	71
FIGURA 15. TÚMULO DE LORENZO 'IL MAGNIFICO' E GIULIANO MEDICI, SAGRESTIA NUOVA, BASILICA DI SAN LORENZO, FLORENÇA, ITÁLIA.....	72
FIGURA 16. SALA PIETRE VIVE, OPERA DEL DUOMO, FLORENÇA, ITÁLIA	75
FIGURA 17. MADONNA DAGLI OCCHI DI VETRO DE ARNOLFO DI CAMBIO, ORIGINAL (ESQUERDA) VERSÃO TOUCHABLE (DIREITA)	76
FIGURA 18. PLÁSTICOS DESCARTÁVEIS UTILIZADOS POR VISITANTES DA BASILICA SANTA MARIA DEL FIORE, FLORENÇA, ITÁLIA	79
FIGURA 19. PERMESSO DIÁRIO DE ROMA.....	90
FIGURA 20. PERMESSO E PARQUE DE ASSISI	91
FIGURA 21. PERMESSO DE SIENA	92
FIGURA 22. PERMESSO DE VENEZA	93
FIGURA 23. CARTAZ INFORMATIVO DIREITO DA FIGURA 15, SAGRESTIA NUOVA, BASILICA DI SAN LORENZO, FLORENÇA, ITÁLIA	96
FIGURA 24. CARTAZ INFORMATIVO ESQUERDO DA FIGURA 15, SAGRESTIA NUOVA, BASILICA DI SAN LORENZO, FLORENÇA, ITÁLIA	97

FIGURA 25. CARTAZ INFORMATIVO EM BRAILLE DA AMORE DORMIENTE, GALLERIE DEGLI UFFIZI, FLORENÇA, ITÁLIA	98
FIGURA 26. PLATAFORMAS ACESSÍVEIS, CASA BUONARROTI, FLORENÇA, ITÁLIA.....	99
FIGURA 27. TELA AMPLIADORA, OPERA DEL DUOMO, FLORENÇA, ITÁLIA.....	100

Índice de Tabelas

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL POR REGIÕES	24
TABELA 2. FATORES DE SEGMENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS PREVIAMENTE DEFINIDOS	35
TABELA 3. MOTIVAÇÕES PARA VIAGENS, SEGUNDO SEGMENTAÇÃO PSICOGRÁFICA DE STANLEY PLOG (1972)	36
TABELA 4. CHEGADAS TURÍSTICAS (1950 - 2018)	42
TABELA 5. PADRÃO EUROPEU DE EMISSÕES (1992 - 2022).....	51
TABELA 6. CAMPANHA #ENJOYRESPECTFIRENZE	77

Lista de abreviaturas e siglas

APT	AGENZIA PER TURISMO
CAME	CONFERENCE OF ALLIED MINISTERS OF EDUCATION
CRUARB	COMISSARIADO PARA A RENOVAÇÃO URBANA DA ÁREA DA RIBEIRA-BARREDO
EEA.....	EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY
FDZHP	FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ZONA HISTÓRICA DO PORTO
ICOMOS	INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES
MSC	MEDITERRANEAN SHIPPING COMPANY
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
SRU	SOCIEDADE DE REABILITAÇÃO URBANA
UNESCO	UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
UNWTO	UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION
OWHC	ORGANIZATION OF WORLD HERITAGE CITIES

1. Introdução

A presente dissertação foi realizada no âmbito do Mestrado em História e Património, ramo de Mediação Patrimonial, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como principal o objetivo produzir uma reflexão sobre os desafios do turismo em cidades património mundial. Em termos de objetivos mais específicos, apontam-se os seguintes: a) compreender o conceito cidade património mundial; b) identificar os impactos do turismo nestas cidades; c) perceber as diferentes segmentações de visitantes-turistas nestas cidades; d) explorar o conceito de turismo sustentável e identificar ferramentas associadas através de uma análise mais detalhada de algumas estratégias utilizadas pela cidade património mundial de Florença. O tema selecionado para este estudo incide sobre os desafios que a atividade turística coloca às cidades património mundial com ênfase no caso da cidade de Florença, Itália. Este tema permitiu potencializar e interrelacionar os conhecimentos adquiridos pela autora quer na formação anterior da Licenciatura em Turismo, quer no Mestrado em História e Património, ramo de Mediação Patrimonial. Além disso, a relevância do tema, justifica-se pelo crescente movimento de turistas que visitam as cidades património mundial com impactos reais nas suas vidas e no seu património. Este representa a principal motivação pela visita apresentada ao longo dos diversos estudos que adiante se mencionarão. Logo, é importante compreender como podem ser desenvolvidas estratégias de mediação que não coloquem em risco a sua salvaguarda e participem na mesma e usufruem. Uma das alternativas que pretende explorar relaciona-se com as novas tendências do turismo, tais como o turismo sustentável, tendências que remetem para a procura de um equilíbrio no turismo nas cidades património mundial.

O estudo foca a sua atenção, em particular, na cidade de Florença, Itália, porque é uma cidade que, para além de representar um local especial e de interesse para a autora, também é um caso paradigmático e de referência. Florença é uma cidade património mundial com uma riqueza extraordinária em termos de património, o que a torna uma cidade património mundial com experiência acumulada ao longo de décadas, permitindo a compreensão das consequências que a atividade turística representa, bem

como possíveis soluções para preservar o património sem colocar em risco a cidade e a sua comunidade local.

Como modo de enquadramento, esta dissertação inicia-se com uma breve discussão sobre o conceito de património cultural, apresentando também, algumas das organizações e outros conceitos relacionados com a salvaguarda do património. Seguidamente, apresenta uma caracterização das cidades património mundial, abordando algumas questões de turismo interrelacionadas, nomeadamente em termos de segmentação de visitantes-turistas. Ao fazê-lo coloca questões sobre os impactos do turismo nas cidades património mundial. No seguimento desta reflexão, a dissertação apresenta o turismo sustentável como uma mais valia para contornar esses desafios, nomeadamente em termos de aplicações dos eixos da sustentabilidade nas cidades património mundial. A análise da Carta para a Interpretação e Apresentação de Locais com Património Cultural (ICOMOS, 2008) permite uma correlação entre o turismo e as cidades património, enunciando sete noções fundamentais para a mediação do património, noções imprescindíveis para a reflexão que percorre esta dissertação. A última parte é dedicada a Florença, aplicando os conceitos previamente apresentados. Nesta parte são explorados alguns dos desafios do turismo, os proveitos que trazem, os impactos e desafios que colocam às cidades património mundial e as estratégias atualmente utilizadas para minimizar os impactos.

Uma nota importante sobre esta dissertação é que todos os dados mencionados são referentes ao ano 2019, sendo que nos anos seguintes a situação epidemiológica do covid-19 afetou significativamente a atividade turística nas cidades património mundial.

2. O conceito de Património Cultural

Esta dissertação parte da definição de alguns conceitos chave, procurando compreender os contextos nos quais se desenvolvem, de maneira a melhor enquadrar as questões tratadas. Nesta tentativa, inicia-se a reflexão a partir de uma breve reflexão sobre o conceito de Património Cultural, um tema complexo e que ao longo dos anos adquiriu diferentes significados.

Em termos gerais, conseguem-se identificar duas abordagens marcantes deste conceito. É, contudo, relevante compreender que estas definições não são incompatíveis, embora a primeira seja mais restrita e a segunda procure ser mais ampla, ambas partilham as mesmas raízes.

Em 1837 na Convenção dos Monumentos Históricos são estabelecidas as seguintes categorias possíveis de património: evidências da Antiguidade, edifícios religiosos da Idade Média e Castelos (Choay, 2006, p.11-14). Um ponto importante a notar é que durante este período e até meados da segunda metade do século XX, o conceito de património era equivalente a monumento histórico. Logo, vários documentos publicados na época contemplam apenas o património edificado, por exemplo a Carta de Atenas (1931) – que resultou da Conferência Internacional de Atenas sobre o Restauro dos Monumentos em 1931 – estabelece os princípios gerais da conservação e restauro de monumentos, entre eles a necessidade de respeitar a historicidade do monumento, a valorização do estilo arquitetónico, a discriminação de elementos modernos e a valorização do monumento em termos de educação patrimonial (ICOMOS, 1931).

Esta noção restrita sobre o património, surgida no continente europeu, delimita o conceito de património, apenas tratando das produções monumentais. Esta versão de património apoiou, em grande parte, uma abordagem nacionalista que realçava a noção de “um povo, um território, uma cultura”. Insistindo, além disso, que a história e o passado são a base de uma nação e que o único património relevante era o histórico, artístico e monumental (Silva, 2014, p.14-21).

Nos anos 1970 o conceito de património começa a ser revisto a partir da discussão sobre o seu valor intrínseco, ou seja, começa a questionar-se “o porquê de um determinado edifício ser considerado património”, “se fazia sentido um monumento ser património mesmo que já não tivesse significado algum”, “o que torna algo património, se a sua idade ou o seu valor” e também “o que é o património de facto, será apenas monumentos edificados ou algo mais com tipologias diferentes”. Esta revisão dos critérios de valorização do património permitiu a ampliação do conceito e das políticas de intervenção sobre este “novo” património, que passou a incluir monumentos edificados, jardins, paisagens e ambientes.

Nas últimas décadas o conceito de património alterou-se e tornou-se mais inclusivo e complexo, resultando num termo dinâmico, elástico e abstrato por vezes (Loulanski, 2006, p.212). Atualmente, a noção de património cultural, implica um sentimento de pertença a uma comunidade, representando a sua história e identidade, com traços do passado, presente e futuro, e englobando todas as formas possíveis e imagináveis que o património pode ter. De acordo com Elsa Peralta e Marta Anico, o património deve ser reconhecido como um elemento ou conjunto de elementos que formam uma sensação de identidade de um determinado povo, pessoa ou grupo de pessoas que se identifica e reconhece como sua (2006, p.1-7). Além do mais, o património cultural também pode ser entendido como um processo de gerir as trocas culturais, negociação e afirmação de determinados valores (Smith, 2006, p.5-8). De acordo com Tolina Loulanski (2006, p.210-212) esta noção de património ressurgiu dentro do paradigma social, sendo cada vez mais percecionado como “humano” e uma “construção social” ou um “testemunho de mudança” em vez de simplesmente um símbolo que se manteve preservado no tempo. Ou, ainda, tal como exemplifica Ruben Oliven (2003, p.72-75), como referindo-se às “propriedades químicas da água benta e da água comum são as mesmas; no entanto, a primeira água, ao contrário da segunda, tem poder sagrado, que foi conferido pela Igreja”, não é, portanto, o objeto em si (tangível) que justifica a sua importância, mas sim o valor (intangível) que lhe é atribuído por uma determinada pessoa ou sociedade.

Um aspeto importante a compreender neste contexto, é que não faz sentido distinguir entre património material/tangível e imaterial/intangível, pois todo o património tem uma face tangível e intangível. O património não pode ser considerado apenas “monumentos isolados”, mas sim deve ser considerado parte de um contexto cultural complexo, que demonstra a sua relevância e significado para um povo e/ou as suas crenças e tradições (UNESCO, 2004, p.16-18). Por exemplo o *Kabuki*¹ (figura 1) é considerado património cultural do Japão, têm a sua faceta intangível com a parte da performance em si e também a parte tangível através do *hanamichi*², do *kumadori*³ e do *kimono*⁴.

Figura 1. Kabuki



Garcia, A. (2018) *Los Secretos del teatro kabuki*. [Fotografia]. El País.

Fonte: https://elpais.com/elpais/2018/06/26/album/1530039900_245791.html

Um outro aspeto importante a realçar é que “património” não é sinónimo de cultura. O património é sempre cultural no sentido de ser uma representação da cultura, no entanto é apenas uma interpretação possível, escolhida a partir de um leque de diferentes referências culturais. Este ato de selecionar é um procedimento social e cultural que, a título comum, se denomina patrimonialização, ou seja, um processo de

¹ Um estilo de dança tradicional do Japão

² “caminho florido”, parte da cenografia

³ “fazer sombra”, a maquilhagem utilizada

⁴ Traje tradicional japonês

seleção, de escolha, em detrimento de outros elementos. Segundo Kirshenblatt-Gimblett (1998, p.45-48), a patrimonialização é o “processo de produção cultural através do qual os elementos culturais são selecionados e reinterpretados para novas sociedades, conduzindo a uma reinterpretação do passado desde perspectivas contemporâneas”. Tal como o conceito de património, este processo é mutável e variou consoante as épocas e locais, no entanto, um aspeto que sempre foi fundamental diz respeito à decisão por parte de uma comunidade de salvaguardar um determinado elemento e entendê-lo como sendo representativo da sua sociedade. Um aspeto relevante a reter é que o ato da seleção está sempre associado a uma determinada época e população, algo que foi denominado património em 1920, pode já não fazer sentido para a população atual. Este aspeto levanta questões relacionadas com processos de despatrimonialização, ou seja, ação de retirar a um ato ou objeto (entre outros) o seu estatuto de património (Kirshenblatt-Gimblett, 1998, p.67-76).

Na verdade, o património só existe na medida em que existem pessoas disponíveis para o experimentar, consumir e visitar. No entanto é relevante compreender que para além desta dinâmica social, também estão presentes dimensões políticas e económicas, convenções e organizações, que procuram legislar e salvaguardar o património cultural (Poulot, 2006, p.230-235).

Em suma, o “património cultural” é hoje definido como referindo-se a um conjunto de bens, móveis e imóveis, materiais e imateriais, ancestrais e contemporâneos que através de processos sociais e culturais específicos são retirados das suas funcionalidades e contextos de significado quotidianos e reclassificados de um modo distinto, já que passam a ser compreendidos de assegurar a transmissão de valores de uma geração a outra e de revelarem uma certa identidade coletiva.

3. A Conferência de Ministros Aliados da Educação e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Em plena Segunda Guerra Mundial, alguns dos países aliados juntaram-se, em Londres, em 1942, na que ficou conhecida como a *Conference of Allied Ministers of Education* (CAME), para delinear de que forma podiam começar a reconstruir os seus países e os seus sistemas de educação quando a guerra terminasse. Esta reunião rapidamente se tornou num movimento que chamou a atenção de outros países que se juntaram posteriormente ao grupo (Valderrama, 1995, p.5-16). Com o final da Segunda Guerra Mundial a aproximar-se criaram, em segredo, uma nova conferência que juntou 44 países, decidindo criar uma nova organização que não incluía apenas as questões da educação, mas também as da cultura. Assim, a 16 de Novembro de 1945, nasce a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) (Valderrama, 1995, p.18-25).

A principal missão da UNESCO é promover a paz através do trabalho conjunto, em termos internacionais, nas áreas da Educação, da Ciência e da Cultura. Estas três áreas são os pilares em que assenta para encontrar soluções sustentáveis para combater os desafios de hoje: construir a paz, combater as alterações climáticas e suprimir a pobreza extrema. Um outro ponto imprescindível do foco da UNESCO passa por assegurar a transmissão do património cultural para novas gerações e em aceitar a diversidade cultural de forma que possamos compreender e defender uns aos outros (Valderrama, 1995, p.21-23).

Em 1972, na décima sétima assembleia geral da UNESCO em Paris, surge a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural com os objetivos de assegurar a proteção dos locais patrimoniais e medidas para conservar a natureza. Nesta foi apresentada uma definição de património mundial. Esta convenção procurou, ainda, definir o património cultural através da junção das noções de cultura e natureza, expondo a ideia de um património comum (património mundial) (UNESCO, 1976). Outro

ponto fundamental realçado refere-se à salvaguarda de todos os monumentos e sítios quer sejam de âmbito nacional ou internacional.

3.1. O Conceito de Património Mundial

Em 1968, surgiu um projeto especial de cooperação internacional promovido pela UNESCO, que teve como objetivo mover o Templo de Abu Simbel, no Egito, para um local mais elevado, com o objetivo de preservar o máximo possível da estrutura e obras originais (Rössler, 2019, p.7-17). A necessidade da deslocação deste templo foi por causa da construção de uma barragem que ia alterar o caudal do Rio Nilo, impossibilitando a visita ou preservação do Templo de Abu Simbel.

Figura 2. Modelo em escala que demonstra a localização original e atual do Templo de Abu Simbel, no Museu Nubian, Aswan, Egito



Zureks. (2007) *Abu Simbel Temples*. [Fotografia]. Archarotravel.
Fonte: <https://archaeotravel.eu/2020/03/>

Este projeto criou uma crescente preocupação em todo o mundo com locais que apresentam uma importância inestimável para o ser humano e que, por isso mesmo,

deviam ser protegidos de ameaças tais como: conflitos armados, destruição deliberada, pressões económicas, desastres naturais e alterações climáticas (Doempke, 2016, p.32-54).

Tendo em conta estes princípios, a convenção da UNESCO apresentou, em 1972, a definição e os critérios subjacentes de Património Mundial. O comité do Património Mundial desenvolveu critérios específicos para a inscrição de locais/costumes ou outros na lista do Património Mundial e, conseqüentemente, o acesso ao Fundo do Património Mundial que providencia ajuda internacional e intervenções com o objetivo da sua salvaguarda (UNESCO, 2021). Estes critérios constituem um documento intitulado *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*⁵ que serve de base para os critérios de seleção. Atualmente apresenta os seguintes dez critérios principais:

- i. Representar uma obra de arte de um génio criativo (exemplo: estátua de David esculpida por Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564) entre 1501 e 1504);
- ii. Exibir uma troca importante de valores, ao longo de um período de tempo num local específico, em desenvolvimentos tecnológicos, monumentos artísticos, arquitetura ou planeamento de paisagens (exemplo: Centro Histórico da cidade de Florença em Itália, uma cidade marcante no movimento artístico do Renascimento);
- iii. Conter o testemunho único de uma tradição cultural ou civilização existente ou desaparecida (exemplo: *Terme di Caracalla* em Roma em Itália, através destas ruínas compreende-se a presença de alguns costumes do Império Romano do Ocidente (27 A.C. - 476 D.C.);
- iv. Ser um exemplo excepcional que demonstre uma época significativa na história humana, podendo ser um tipo de edifício, arquitetura, tecnologia ou paisagem (exemplo: *Budai Vár* em Budapeste na Hungria, representa diversas épocas que

⁵ Orientações operacionais para a implementação da convenção do património mundial, existe desde Junho de 1977

- ficaram marcadas nas pedras deste castelo desde as invasões do Império Otomano, a influência dos Habsburg até à Segunda Guerra Mundial);
- v. Ser um exemplo único de uma intervenção tradicional humana num local que represente a cultura ou interação humana com um ambiente específico, especialmente quando se transformou vulnerável ao impacto irreversível da mudança (exemplo: Região do Alto Douro em Portugal, esta paisagem demonstra a tradição europeia de produção de vinho nesta área presente desde o século XVIII);
 - vi. Estar diretamente associado a eventos ou tradições vivas, com ideias, ou com crenças, com trabalhos artísticos e literários de elevada importância universal (o comité considera que este critério deve ser conjugado com outro critério) (exemplo: *Château de Versailles* em França, para além de todas as obras artísticas presentes neste local, ainda foi o centro do poder durante décadas da Monarquia de França e o pano de fundo para o surgimento de diversas correntes ideológicas);
 - vii. Conter um fenómeno natural ou áreas de beleza e estética natural importantes (exemplo: *Grand Canyon National Park* nos Estados Unidos da América, para além da beleza estética evidente com os rochedos alaranjados, este local também contém múltiplas evidências de fósseis que datam desde o período Pré-Câmbrico até ao período Cenozóico);
 - viii. Ser um exemplo excepcional de uma representação de um evento na história da Terra, incluindo o registo de vida, processos geológicos significativos no desenvolvimento de terra, ou geomórfico (exemplo: *Vatnajökull National Park – Dynamic Nature of Fire and Ice* na Islândia, uma zona icónica de vulcões e que conjuga o fogo dos vulcões com a atmosfera gélida que coexiste á mais de 2.8 milhões de anos, tornando um local único no mundo);
 - ix. Contemplar uma representação significativa de um processo ecológico e biológico em evolução e desenvolvimento de terra, água limpa, costeiro e marinho sob os ecossistemas e comunidades de plantas e animais (exemplo:

- Rock Islands Southern Lagoon* no Palau, contém 52 lagos marítimos mais do que qualquer outro local no mundo);
- x. Conter habitats naturais que conservam a diversidade biológica incluindo os que contêm espécies ameaçadas com valor universal do ponto de vista da ciência e conservação (exemplo: *Papahānaumokuākea* no Hawaii nos Estados Unidos, é uma zona crucial para a sobrevivência de muitas espécies ameaçadas nomeadamente a *Hawaiian Monk Seal*, o *Laysan Duck*, o *Laysan Finch*, a *Nihoa Finch* e a *Nihoa Millerbird*) (UNESCO, 2021).

Após a Convenção de 2004, um local ou costume é considerado Património Mundial se cumprir um destes critérios e, claro, todos os pressupostos, como apontados anteriormente, do património. Os exemplos apontados demonstram que a definição de património mundial inclui patrimónios muito heterogêneos e que quase tudo pode fazer parte desta lista.

Na verdade, os critérios de classificação de património mundial são amplamente criticados por diferentes fatores. De acordo com Tim Cunningham (2017, p.48-51), os problemas atuais do comité e do património mundial relacionam-se com diversos fatores complexos e interligados entre eles: a consolidação do poder num pequeno grupo de pessoas, o excesso de critérios ambiciosos de seleção, a falta de influência que o comité e o estatuto de património mundial têm sobre os locais, e a desigualdade da distribuição e seleção do património mundial. O fator que tem maior visibilidade prende-se com a desigualdade da distribuição e seleção de património mundial (Tabela 1). Atualmente existem 1.154 locais inscritos como “património mundial”, sendo que 71,23% estão localizados na Europa, na América do Norte e na Ásia. Analisando apenas estes dados torna-se evidente que o Comité considera, tendencialmente, que património mundial existe maioritariamente em países com regiões mais desenvolvidas, dando-lhes preferência a esses mesmos na fase de seleção.

Tabela 1. Distribuição Geográfica da lista do Património Mundial por Regiões

Região	Cultural	Natural	Misto	Total	%	Países com locais inscritos
América Latina e Caraíbas	100	38	8	146	12,65%	28
Europa e América do Norte	468	66	11	545	47,23%	50
Ásia e o Pacífico	195	70	12	277	24,00%	36
Estados Árabes	80	5	3	88	7,63%	18
África	54	39	5	98	8,49%	35
Total	897	218	39	1154	100%	167

UNESCO. (2021) *Number of World Heritage Properties by region*. [Tabela]. UNESCO World Heritage Convention.

Fonte: <http://whc.unesco.org/en/list/stat#s1>

Um outro aspeto a realçar é a diferença evidente na tipologia de locais considerados património mundial, o número de locais de tipologia cultural é 897 o que se torna quatro vezes superior à tipologia natural que é 218 locais. A diferença gigantesca presente entre estas duas tipologias demonstra a inconsistência e desigualdade dos valores do comité quando selecionam os locais.

Uma das iniciativas do Comité para ultrapassar este problema foi a criação da *Global Strategy for a Balanced, Representative and Credible World Heritage List* (Cunningham, 2017, p.898-901), ou seja, a criação de uma estratégia para tentar gerir a representação e credibilidade do património mundial. Embora esta estratégia não tenha resolvido todos os problemas em torno da definição e seleção de património mundial, foi a primeira vez que o comité a endereçou e demonstrou querer continuar a trabalhar para solucionar de forma responsável e credível os problemas surgidos.

A atual definição de património mundial compreende diversas tipologias de património cultural e natural, cada uma com as suas características e questões essenciais à salvaguarda do mesmo, entre elas existem os centros históricos.

3.1.1. Os Centros Históricos

Um dos momentos mais marcantes geralmente apontados para o desenvolvimento do conceito de património foi o II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos realizado em 1964, em Veneza. Neste Congresso, pela primeira vez, estiveram presentes países não Europeus e ficou implícita a possível consideração e inclusão de novos tipos de bens. Deste Congresso resultaram treze resoluções sendo as duas principais a Carta de Veneza e a *International Council on Monuments and Sites* (ICOMOS).

Na Carta de Veneza é reconhecido o conceito de Centro Histórico e são também estabelecidas normas para a conservação e restauro do que então se denominava “património histórico” (Carta de Veneza, 1964). Esta Carta introduziu a noção de Centro Histórico: um conjunto de edifícios com valor monumental incorporados num tecido urbano (Carta de Veneza, 1964). Ao rever este conceito, Ashworth e Tunbridge (2000) acrescentam que o Centro Histórico inclui outros elementos para além dos edifícios em si, entre eles o valor, simbolismo, planeamento e designação que um edifício teve numa determinada época.

Hoje em dia o conceito de centro histórico está geralmente associado à parte mais antiga de uma cidade, com um alto valor cultural, social e turístico. Por esse mesmo motivo, os centros históricos tendem a ser protegidos por leis e normas nacionais e internacionais que impedem, entre outros aspetos, a interdição da demolição desses mesmos edifícios. Aliado ao conceito de centro histórico, encontramos a noção de cidades património.

4. As Cidades Património Mundial

Uma cidade património é uma cidade num determinado país que dispõe de vários locais considerados património, pelos seus residentes ou por instituições internacionais como a UNESCO (Pereira e Van Oers, 2011, p.276-280). No entanto, é importante compreender que uma cidade património é um conceito abrangente e compreende mais do que edifícios, ruas, praças, esculturas e fontes. Uma cidade património inclui também os seus residentes, tradições, trabalhos, relações sociais, crenças e economia local (Pereira e Van Oers, 2011, p.278-289). Tendo em conta a morfologia destas cidades há alguns aspetos que são fundamentais para que se enquadrem nesta categoria, nomeadamente que as cidades se mantenham em forma e função, ou seja, que continuem a cumprir as suas funções urbanas em prol das comunidades locais. Um segundo aspeto a considerar, é que esta tipologia de cidade é muito específica e engloba um número de espaços diferentes, logo pressupõem uma gestão muito específica. Por último, estas cidades, por norma atraem muitos turistas visto que dispõem na sua maioria de Centro Históricos e atrativos para o turismo, sendo que idealmente parte dos proveitos devem ser utilizados na salvaguarda da cidade património (Ashworth e Tunbridge, 2000, p.46-57).

O simples facto de uma cidade ter a designação de cidade património acarreta vantagens e desvantagens para a cidade, a população e o património. Estes impactos devem ser estudados e interpretados de forma a compreender quais os efeitos reais que este título implica.

Em termos de vantagens, estas variam consoante os atributos e as características do local, da economia e da população. Em linhas gerais os benefícios partem da atratividade associada à designação, ou seja, por ser considerada cidade património vai atrair visitantes e turistas, logo um fluxo maior de movimentação de pessoas na cidade. Por consequência impulsiona a economia local e surgem, por exemplo, novas oportunidades de trabalho (Ashworth e Tunbridge, 2000, p.38-42). Um impacto direto benéfico relaciona-se, portanto, com o desenvolvimento económico, promovendo e apoiando a conservação do património e, se necessário, a construção de infraestruturas de apoio à

comunidade e turistas. Algumas ações que também apoiam o desenvolvimento económico local, passam por atrair empresas externas, como por exemplo, cadeias internacionais de restaurantes e/ou hotéis, visto que o título de cidade património mundial torna as cidades rentáveis do ponto de vista das empresas.

Uma outra vantagem relaciona-se com a visão positiva que a população passa a ter da cidade. Esta classificação traz notoriedade ao património, tradições e comunidade de uma cidade, vincando a ligação da população à cidade e fomentando um sentimento de orgulho por pertencer àquele local. No entanto, é importante reconhecer que também existem várias desvantagens que devem ser reconhecidas e tidas em conta, pois afetam o dia a dia da comunidade e o funcionamento de diversas atividades laborais, económicas e culturais. O objetivo deve ser minimizar as desvantagens ou, pelo menos, tentar contorná-las de forma a assegurar o bom funcionamento e prosperidade da cidade ao mesmo tempo que se fomenta a proteção do património cultural.

As desvantagens de uma cidade ser classificada como cidade património partem dos desafios da gestão. Primeiramente, o constante desenvolvimento urbanístico resulta em alterações ao tecido urbano, colocando em risco os pressupostos desta classificação, algo facilmente identificado, por exemplo, na cidade de Riga, na Letónia. Esta cidade têm vindo a crescer exponencialmente nos últimos anos, tendo atualmente 637 590 pessoas a viver na cidade de Riga, o que representa 33% da população atual da Letónia. A necessidade de investimento público e privado em novos edifícios e infraestruturas de apoio, de forma a conseguirem acompanhar o crescimento da cidade é uma realidade (Grava, 1993, p.9-16). No entanto, este crescimento nem sempre é pensado tendo em conta o património da cidade, resultando, muitas vezes, em problemas de salvaguarda e conservação do património.

Aliado a este tipo de investimento e desenvolvimento urbanístico, encontra-se também a crescente preocupação com a construção de edifícios modernos que são considerados incompatíveis com os centros históricos e com o contexto das cidades património, um exemplo é a cidade de Londres no Reino Unido (Pereira e Van Oers, 2011, p.276-288). A inserção de novos edifícios - arquitetura contemporânea - entra muitas vezes em conflito com a categoria de cidade património, colocando em risco a manutenção desta

classificação. Em 2009 este conflito tomou tal forma que levou a que a cidade de Dresden e o Vale de Elbe, na Alemanha, fossem desqualificadas, deixando de ser consideradas cidade património e património mundial (UNESCO, 2009). O motivo impulsionador foi a construção de uma ponte no centro histórico de Dresden que, segundo a UNESCO, comprometia o valor excecional e universal inscrito (UNESCO, 2009).

Por outro lado, na maioria das vezes, para existir a aprovação da UNESCO e adoção do título “Cidade Património Mundial” é necessário que sejam efetuadas intervenções nas cidades. Um exemplo de uma cidade em que se verificou esta situação é o Porto. Em 1993, foi apresentado à ICOMOS Portugal o dossier que continha os motivos pelos quais a cidade do Porto devia ser considerada cidade património mundial e publicado o livro intitulado “Porto a Património Mundial” de Rui Loza e Manuel Luís Real, onde é descrito o processo de candidatura. Nesta publicação, os autores explicam que a prioridade era que a cidade do Porto fosse reconhecida e mostrasse:

que não é um figurino, que não é um cenário, que não é nada que tenha sido feito artificialmente para simular uma cidade histórica. É real, as casas que lá estão são realmente do século XVIII e XIX. As ruas foram realmente abertas na Idade Média ou no tempo de D. Manuel ou no tempo dos Almadás. (Loza e Real, 1993, p.23-25)

Após algumas alterações sugeridas de teor cartográfico, a candidatura foi apresentada e aprovada pela UNESCO em 1996 (Loza e Real, 1993, p.147-149).

Esta candidatura contou com o apoio contínuo do Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira-Barredo (CRUARB) e a Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto (FDZHP), que ao longo dos anos foram assumindo diversos projetos que visaram a reabilitação de várias zonas na cidade do Porto (Phibel, 2018, p.100-106). Os princípios fundamentais em que a CRUARB e FDZHP atuam são:

- A reabilitação física do parque edificado;
- A qualificação profissional e promoção de emprego;
- A atenção aos problemas de teor educativo e de animação sociocultural;

- A preocupação em promover a participação das instituições e associações locais (Moreira, 2013, p.109)

A CRUARB e a FDZHP foram responsáveis por diversos projetos com apoios da União Europeia como por exemplo o projeto de reabilitação do Bairro da Sé do Porto em 1993, que contou com um financiamento de 1.2 milhões de contos (Phibel, 2018, p.111-113).

Em 2004 surgiu a Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) que procurou seguir os princípios da CRUARB e da FDZHP, diferenciando-se pelo facto de ser mais ampla a área de intervenção e as linhas orientadoras mais inclusivas, tal como se pode verificar no MasterPlan criado em 2005:

- A revitalização urbana da baixa portuense;
- A intervenção na cidade através de re-habitação da baixa;
- O desenvolvimento, promoção e revitalização do comércio;
- A dinamização do Turismo, Cultura e Lazer;
- O estabelecimento de ações estratégicas (Porto Vivo SRU, 2008, p.30).

Destaca-se neste plano do Porto Vivo SRU, a contemplação da comunidade e da cultura da cidade. Para além de seguir as normativas de salvaguarda do património edificado, organizações como a Porto Vivo SRU, protegem todos os elementos de uma cidade património mundial.

Para além das instituições nacionais que protegem e gerem estas cidades, a convenção da UNESCO intitulada de “Cidades Património Mundial” de 1993, que teve lugar em Fez, criou a Organização das Cidade Património Mundial (OWHC, 1993, p.18-23). A OWHC tem como objetivo ajudar a gerir as cidades património e mostrar soluções para questões urbanas, ambientais e de preservação (OWHC, 1993, p.22-25). Em termos práticos a missão é tentar minimizar as desvantagens associadas à classificação de cidades património e ajudar na gestão e planeamento de forma a conseguir cumprir.

Um outro problema, que tem vindo a aumentar exponencialmente nos últimos 30 anos, é o crescimento do turismo e a preferência das cidades património como destino turístico. A expansão do turismo provoca muitas vezes uma pressão social e física na cidade e comunidade, sendo necessário que a cidade se adapte para conseguir

responder às necessidades deste mercado (Ashworth e Tunbridge, 2000, p.50-62). Por outro lado, o turismo também funciona como um enorme contributo económico para a conservação e gestão das cidades património. Logo, é importante compreender as dinâmicas do turismo e compreendê-lo de forma a encontrar soluções sustentáveis para conseguir coexistir com as funcionalidades normais de uma cidade património.

4.1. Turismo e viagens

O turismo está intrinsecamente associado às cidades património mundial, logo é importante compreender em que consiste esta indústria em crescimento exponencial, de forma a conseguir responder às suas necessidades e não colocar em risco os pressupostos do bom funcionamento de uma cidade património.

De acordo com a definição da *United Nations World Tourism Organisation*⁶ (UNWTO), o turismo é uma atividade social, cultural e económica que implica o movimento de pessoas para locais diferentes do seu ambiente diário com uma motivação específica (UNWTO, 2021). Ou seja, o turismo pode simplesmente traduzir-se pela arte de viajar para um determinado local acompanhado por um motivo ou mais específicos. Ao longo do tempo, as pessoas e sociedades sempre viajaram por diferentes motivos com objetivo de procurar comida, para negociar, por motivos religiosos, por questões da educação, etc. Para além das diferentes motivações que se foram alterando, um fator que alavancou e está muito relacionado com as viagens e o turismo, são os avanços tecnológicos que moldaram o conceito de viajar ao longo de diferentes séculos, como por exemplo o domínio do fogo, a construção do barco, o investimento em estradas, a invenção da roda, entre outros. Por outras palavras, existe uma ligação direta com as evoluções tecnológicas e os avanços nas viagens.

⁶ Organização Mundial de Turismo

4.1.1. A arte de viajar

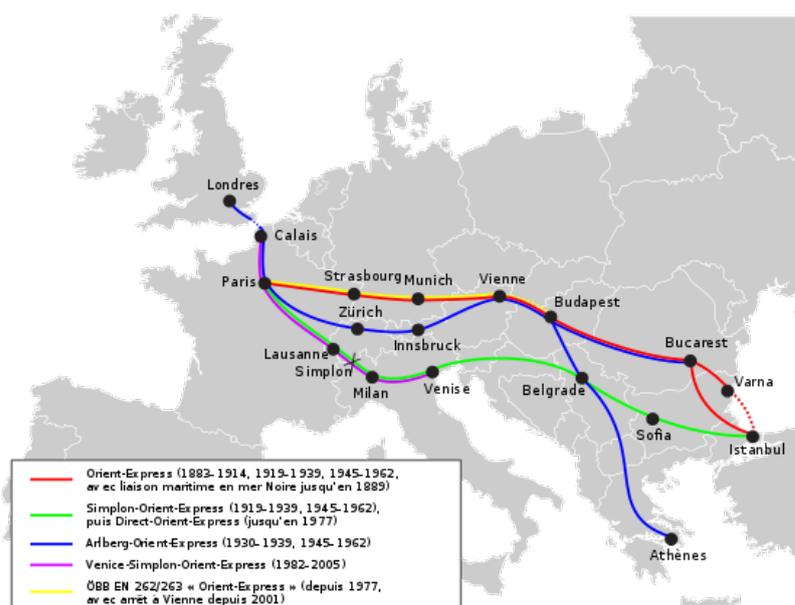
Durante o período da Idade Moderna várias cidades na Europa começaram a distinguir-se em diversos campos — por exemplo Paris — pela sofisticação da corte do Rei e pelos costumes, tendências de moda e comportamentos diplomáticos da elite. O mesmo sucedeu em diversas cidades italianas desde Turim até Nápoles, principalmente por uma aclamação dos elementos clássicos do Império Romano e para ver, conhecer e aprender com artistas e pensadores do Renascimento Italiano, também pela sua relevância humanística, artística e cultural, colocando a cidade de Florença no centro. Na vertente educacional destacaram-se as Universidades de Munique e Heidelberg como as mais prestigiosas.

No século XVII os jovens nobres da Europa, principalmente britânicos começaram a demonstrar interesse em conhecer estes locais, vivenciar estas culturas e colmatar a educação, recorrendo então a um itinerário que ficou conhecido como *Grand Tour* (Walton, 2005, p.24-28). O Grand Tour é identificado como o princípio do que hoje em dia conhecemos como turismo, o ponto de partida para o conceito atual de viajar. Neste itinerário inicialmente estavam incluídas as cidades de Londres, Paris, Veneza, Florença e Roma, tornando uma viagem dispendiosa e muitas vezes difícil para os viajantes, justificando-se que apenas as classes mais privilegiadas participassem.

Charles Thompson (1744) descreveu estes viajantes como “seres impacientes e desejosos de ver um país famoso na história, que deu os contornos ao mundo”. Esta viagem tinha uma duração que podia durar entre vários meses até vários anos. Uma das razões pelas quais as viagens eram prolongadas era para possibilitar estadias mais longas em algumas cidades, nomeadamente Florença. Durante este período Florença foi um foco cultural e económico, o local perfeito para aprender o domínio de uma arte ou conhecer os contornos do mercado económico (Black, 2003, p.25-32). Assim que regressassem às suas casas, os jovens eram considerados aptos para interagir e participar na sociedade, tornando a participação nesta viagem o equivalente a um rito de passagem educacional.

No século XIX começaram a compreender que este grande movimento de pessoas representava uma necessidade de avanços tecnológicos que permitissem a movimentação rápida e em grande quantidade de pessoas entre locais distantes. Em 1804, Richard Trevithick (1771 – 1833) inventou o comboio movido a vapor, esta invenção alterou as formas de viajar para sempre. As grandes viagens do *Grand Tour* passaram a ser efetuadas em parte de comboio. Este meio de transporte possibilitou o alcance de locais longínquos e grandes itinerários como a lendária Rota Transiberiana e o Expresso do Oriente (figura 3).

Figura 3. Rotas do Expresso do Oriente



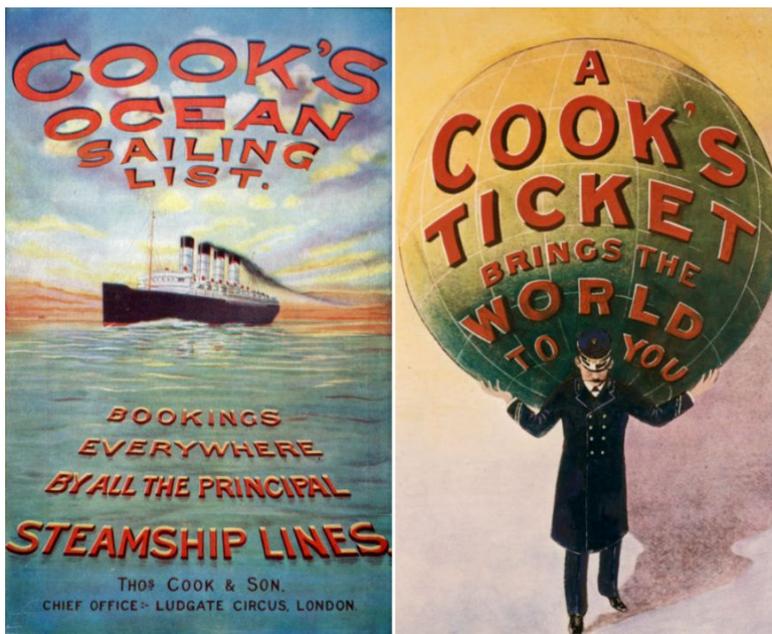
Orient Express. (n.d.) *History*. [esquema]. Orient Express

Fonte: <https://www.orient-express.com/a-new-art-of-travel/heritage/history/>

As cidades de paragem destas icónicas rotas são atualmente consideradas cidades património mundial revelando que há vários séculos, diferentes viajantes já as consideravam como tal. Identificando o património e a cultura presente nas mesmas como algo importante para conhecer e salvaguardar. Com a evolução destas rotas e da acessibilidade das viagens surgiu a necessidade e oportunidade de negócio, para organizar estas viagens e torná-las acessíveis. Thomas Cook (1808 – 1892) um vendedor de livros, organizou uma viagem em 1841 para um grupo de 500 pessoas se deslocar a

uma reunião (Sharma, 1999, p.54-64). Esta viagem é considerada por vários autores, tais como Paul Smith (1996) e Kewal Sharma (1999) como a primeira excursão em massa organizada e publicitada para um público amplo. O sucesso desta primeira viagem levou a que Cook planeasse mais viagens e eventualmente criasse a empresa Thomas Cook & Son Company. Esta é considerada a primeira agência de viagens com objetivo e função de responder à constante procura de grandes públicos pelas viagens que organizava (Walton, 2005, p.25-35). Cook é apontado como o responsável pelo movimento que tornou o turismo, acessível para as diferentes classes da sociedade, tornando o turismo uma indústria massificada⁷. John Cook (1834 – 1899) filho de Thomas Cook, foi o responsável pela parte comercial da empresa e por publicitar (figura 4) a empresa para o público, ou seja, foi quem efetuou o que consideramos hoje o marketing da empresa.

Figura 4. Panfletos utilizados pela Thomas Cook & Son Company



Cook, J. (n.d.) *Two Brochures of Thomas Cook & Son Company*. [Fotografia]. The Urban Imagination

Fonte: <https://hum54-15.omeka.fas.harvard.edu/exhibits/show/-cook-s-plan-of-bombay---a-ma/item/1872>

⁷ Turismo em grande escala que move milhões de pessoas

Através de campanhas acessíveis e publicitadas com panfletos tais como os da figura 4, Thomas Cook & Son Company abrangeu vários públicos e interesses. Rapidamente o negócio cresceu e tornou-se internacional, estendendo-se pela América, Egito e Índia.

No final do século XIX um meio de transporte surgiu para revolucionar as viagens, este foi os aviões. Utilizados primeiramente no âmbito naval e após a Segunda Guerra Mundial no âmbito comercial (Wegener, 1991, p.167-172). Permitiram a deslocação entre locais distantes em breves horas.

Um outro importante avanço tecnológico foi a banalização dos automóveis. Este arcaico modelo de transporte foi evoluindo com o auxílio da ciência e de projetos arrojados, dando eventualmente origem aos carros e autocarros que conhecemos hoje. A primeira marca a afirmar-se no mercado de automóveis ligeiros foi a Ford, com o famoso modelo, o Ford T, e a nível de autocarro foi a Mercedes-Benz, com o Benz Victoria.

Estes modelos permitiram uma nova forma de transporte alcançável da pessoa comum, colmatando uma nova forma de viajar e conhecer locais sem se ter que reger pelas paragens da linha do comboio. Este método permitiu aos seus utilizadores efetuar uma viagem personalizada e com mais liberdade. Uma meta importantíssima que foi alcançada em 1927 foi quando Charles Lindbergh (1902 – 1974) realizou o primeiro voo transatlântico, partiu de Nova Iorque e aterrou em Paris tendo voado por mais de 30 horas (Wegener, 1991, p.27-35).

Atualmente as pessoas viajam em grande escala maioritariamente pelo enraizamento do turismo como forma de ganhar cultura, através da visita a locais patrimoniais tais como diversas cidades património em redor do mundo. Um outro fator é pela facilidade que os operadores de viagens permitem construir uma viagem de sonho, bem como pelo avanço e banalização de diversos meios de transporte que permitiram encontrar novas formas de realizar turismo.

No entanto surge a questão para onde viajam estas pessoas e porquê? Uma das possíveis respostas é para locais com uma forte presença histórica, uma população notável e tradições únicas, ou seja, uma cidade património mundial. Porém este é apenas uma das possíveis respostas, isto porque existem pessoas que preferem viajar

para locais de praia ou com a função de realizar negócios, daí existirem diversas segmentações turísticas.

4.2. Motivações e Segmentações turísticas

O turismo tornou-se uma atividade acessível a todas as pessoas de diferentes classes sociais e culturais, no entanto é compreensível que as motivações que levam um determinado indivíduo a viajar possam ser distintas de um outro indivíduo. Smith (1956, p.65-68) defende que a segmentação deve funcionar como uma estratégia sendo que “a segmentação do mercado (...) consiste na visão heterogénea do mercado como um número de diversos grupos pequenos homogéneos”. Estes “grupos pequenos homogéneos” são pessoas com características semelhantes sendo que se forem explorados são a base da segmentação.

Os critérios de segmentação podem ser divididos em quatro critérios ou variáveis: geográficos, socio - demográficos, psicográficos, económicos e sociais (Lage, 1992, p.65-70). Cada um destes critérios pressupõem diferentes fatores que caracterizam os turistas que visitam um destino, tal como exemplificado na tabela 2.

Tabela 2. Fatores de segmentação dos critérios previamente definidos

Geográficos <ul style="list-style-type: none">- País- Clima- Idioma- População	Socio -Demográficos <ul style="list-style-type: none">- Idade- Sexo- Educação- Família	Psicográficos <ul style="list-style-type: none">- Interesses- Personalidade- Estilo de vida- Valores éticos	Económicos <ul style="list-style-type: none">- Profissão- Salário- Poder de Compra
--	--	---	---

Fonte: Elaboração própria

Esta segmentação turística é importante para compreender quais os visitantes de um determinado destino, de forma a apoiar a caracterização das suas motivações, expectativas, necessidades, atitudes, etc. Os critérios e abordagens psicográficas são amplamente utilizadas em estudos sobre o mercado turístico. Esta abordagem tem em conta a personalidade e preferências dos turistas, que podem ser traduzidas nos motivos pelos quais escolhem um determinado destino e a forma como escolhem explorá-lo (Lage, 1992, p.66-68). Stanley Plog (1974) é um dos investigadores que se destaca nas primeiras abordagens, estudando e desenvolvendo uma primeira segmentação psicográfica no turismo ainda hoje muito influente. O investigador identificou trinta e duas motivações que o levaram a criar cinco tipologias de turistas, que se dividem face à sua motivação para viajar, tal como exemplificado na tabela 3.

Tabela 3. Motivações para viagens, segundo Segmentação Psicográfica de Stanley Plog (1972)

Tipologia de turista	Motivações
Alocêntrico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Motivos educativos e culturais (viagens com guias e especialistas) 2. Estudo da Genealogia 3. Busca do exótico (ex. Polinésia, Hawai, Índia) 4. Satisfação e sentido de poder, liberdade, anonimato (viagens aéreas, marítimas, comboios e meios rápidos de locomoção) 5. Jogos de azar (ex. Las Vegas, Monte Carlo) 6. Fazer novas amizades em lugares distantes 7. Aguçar as perspetivas 8. Campanhas políticas, reuniões, encontros governamentais 9. Casas de férias
Quase – Alocêntrico	<ol style="list-style-type: none"> 10. Peregrinações religiosas 11. Participação em eventos e atividades desportivas 12. Viagens com provas de resistência (ex. alpinismo, exploração) 13. Viagens de negócios, conferências, reuniões 14. Excursões teatrais 15. Oportunidade para experimentar um novo estilo de vida

Médio – Cêntrico	<ul style="list-style-type: none"> 16. Descanso, prazer 17. Contatos pessoais satisfatórios com amigos e familiares 18. Saúde 19. Necessidade de quebra da rotina 20. Oportunidade para escapar dos problemas da vida diária 21. Atrativo real ou imaginário do destino 22. Contemplação da natureza 23. Indulgência comodidades, luxos, romance 24. Compras 25. Transportes de luxo, cruzeiros, gastronomia, automóveis luxuosos 26. Prazeres anteriores e posteriores às viagens, previsões, ilusões 27. Assuntos pessoais ou familiares
Quase – Psicocêntrico	<ul style="list-style-type: none"> 28. Busca de “status” 29. Viagens para aceitação social
Psicocêntrico	<ul style="list-style-type: none"> 30. Viagens com patrocínio cultural 31. Visitar lugares ou regiões que tenham tido destaque em notícias de jornais, revistas, filmes 32. Visitar parque de diversões

Fonte: Adaptado de Plog (1974) (*apud* Lage, 1992, p.67-69)

Através da identificação destas tipologias de turistas, Stanley Plog (1972) pretendeu que se tornasse mais simples a interpretação das necessidades dos turistas, de forma a que os destinos conseguissem corresponder ao que pretendiam. Seguindo esta divisão de tipologia de turistas e as suas motivações, todos podem estar presentes em visitas a cidades património. As motivações que levam a viajar são amplas e variadas, e numa cidade património existem diversos atrativos que correspondem a estas motivações.

Existe uma outra classificação presente no mercado turístico, que visa caracterizar a tipologia da viagem, ou seja, face à principal razão da realização da viagem classifica-se como pertencente a um tipo de turismo. Por exemplo, um turista que viaja para o

Algarve, com o objetivo de desfrutar das praias. Esse turista está enquadrado no turismo balnear.

Desta forma justifica-se que existem tantas segmentações ou tipologias de turismo como motivações para viajar, por exemplo uma pessoa que esteja a viajar por devoção até um local de culto, está no segmento do turismo religioso e escolhe o destino Fátima.

Um destino geralmente oferece atrativos para diferentes segmentações do turismo, tendo como objetivo enquadrar-se nas necessidades dos seus visitantes. Tomando como exemplo a cidade de Barcelona que dispõe de diversas praias, uma cultura única e monumentos diversos tais como a Basílica da Sagrada Família, um enraizamento desportivo ligado ao FC Barcelona com a presença do Camp Nou e um Centro de Convenções de renome. Estes são apenas alguns dos atrativos da cidade que contemplam as seguintes segmentações: turismo balnear, turismo cultural, turismo religioso, turismo desportivo, turismo de negócios e turismo de eventos.

Ao longo dos anos, diversos autores têm vindo a estudar a caracterização e segmentação da indústria turística. Toma-se como exemplo o estudo realizado por Juan Pulido-Fernández, Isabel Carrillo-Hidalgo e Ana Mudarra-Fernández (2020) que analisaram a composição e segmentação dos turistas nas cidades património mundial. Escolheram analisar as cidades de Úbeda e Baeza, em Espanha e o principal critério que utilizaram, como base para a sua segmentação, foi o monetário, ou seja, através dos gastos que os turistas têm nos destinos. Estes foram divididos em seis grupos diferentes, que caracterizaram sócio demograficamente (Pulido-Fernández et al., 2020, p.6-7). Os resultados obtidos permitiram concluir que os turistas que visitam Úbeda e Baeza são na sua maioria de meia idade, com um alto nível de escolaridade, estrangeiros e que preferem viajar em pequenos grupos (Pulido-Fernández et al., 2020, p.13-14). Segundo os autores “... a segmentação de turistas que visitam Úbeda e Baeza é muito importante para os gestores da cidade, políticos e empresas que atuam nestas cidades património mundial” (Pulido-Fernández et al., 2020, p.14-15).

Um outro estudo relevante foi o realizado por Adriana Rocha (2015) sobre o perfil do turista estrangeiro que visita a cidade do Porto. O estudo foi elaborado através da

realização de inquéritos a turistas de diferentes nacionalidades no centro histórico da cidade do Porto (Rocha, 2015, p.54-56). O principal aspeto que a autora analisou referiu-se às expectativas dos turistas antes de visitarem a cidade e durante a visita a cidade.

Os resultados obtidos permitiram efetuar uma caracterização dos turistas que visitam a cidade do Porto. Aproximadamente 80% dos turistas são provenientes de países que fazem parte da Europa, destacando-se países como França, Bélgica e Espanha (Rocha, 2015, p.55-57). Relativamente às habilitações concluiu que 82% da amostra frequentou o Ensino Superior em áreas distintas (Rocha, 2015, p.55-58). Quanto às motivações que determinaram a escolha da cidade do Porto para visita, a maioria dos inquiridos definiu que a principal motivação era o centro histórico da cidade do Porto, destacando, também, a paisagem e o clima como impulsionadores para esta escolha (Rocha, 2015, p.59-62). Face ao principal objetivo do estudo e através de uma cuidadosa análise, os dados que a autora obteve refletiram que os turistas, na sua maioria, em termos das expectativas criadas antes da viagem, as expectativas são excedidas, resultando num nível alto de satisfação (Rocha, 2015, p.62-64).

A segmentação do mercado turístico permite aos destinos e no caso específico deste estudo a cidades património mundial, especializar-se nas necessidades de um segmento em específico de forma a melhorar a sua oferta e conseguir proteger o seu património e as suas tradições. De forma a prosseguir com este estudo é necessário compreender o segmento que mais está envolvido com as cidades património mundial, o turismo cultural.

4.2.1. Turismo Cultural

O turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que visa a visita e consumo de experiências em cidades património. Segundo Du Cros e McKrecher (2020, p.34-36) o turismo cultural envolve os seguintes elementos: o turismo, o uso do património cultural, o usufruto de experiências e produtos e o turista. Esta tipologia de turista caracteriza-se por serem pessoas com um alto nível de formação académica, compreenderem pessoas de todas as faixas etárias, terem interesse em aspetos locais e

curiosidades, disporem de preocupações com a sustentabilidade, valorizarem as diferenças culturais, e procurarem conhecer novas realidades.

Um ponto relevante a compreender sobre o turismo cultural é que é diferente, mas não incompatível com o turismo de massas (Du Cros e McKrecher, 2020, p.151-154). Uma das tipologias presentes no turismo de massas é o turismo cultural, ou seja, o turismo de massas pressupõem a grande movimentação de pessoas a um determinado local, por exemplo a cidade de Florença é um destino de turismo de massas e turismo cultural, mas a grande diferença é que no turismo de massas visitam apenas os locais patrimoniais mais conhecidos (figura 5) (ex. *Basilica di Santa Maria del Fiore*), enquanto que no turismo cultural visitam esses locais mas também sítios de elevada relevância histórica (ex. *Basilica di San Lorenzo, Basilica di Santa Croce, Palazzo Strozzi*), locais estes geralmente excluídos das rotas do turismo de massas.

Figura 5. Turistas na Basilica di Santa Maria del Fiore, Florença, Itália



Rescigno, F. (2014) *Tourists at Giotto's bell tower at Cathedral of Santa Maria del Fiore in Florence*. [Fotografia]. Dreamstime.

Fonte: <https://www.dreamstime.com/florence-italy-july-tourists-crowd>

Para além desta distinção com o turismo de massas, McKercher (2002) defende que face ao propósito existem cinco subsegmentos no mercado do turismo cultural:

- O propósito cultural – onde o turismo cultural é o principal motivo para a visita do destino e têm grande impacto no visitante

- O *sightseeing* cultural – o turismo cultural representa a razão maior para visita, mas não detém um grande impacto
- A visita casual cultural – um turista que não viaja por causa das razões do turismo cultural, mas que, no entanto, participa em algumas experiências do mesmo, com pouco ou nenhum impacto
- A visita acidental cultural – alguém que não viaja por motivos culturais, mas que por razões alheias participa em atividades culturais que não contem nenhum significado e/ou impacto para o mesmo (McKercher, 2002, p.54-56).

Esta diferenciação dentro do turismo cultural transformou a forma de pensar no mercado turístico cultural, sendo que impactou a maneira como as experiências são criadas e como o património é mediado. Hoje em dia o facto de um destino ter a classificação de cidade património mundial ou Centro Histórico, tornam-se fatores de atração e os turistas consideram esta classificação como um bem importantíssimo a conhecer, consumir e interiorizar.

A globalização do turismo que se justifica pela evolução da mentalidade das pessoas, a acessibilidade das viagens, as facilidades presentes nas cidades bem como a capacidade de transporte, são todos fatores que permitiram com que o turismo crescesse exponencialmente, o que representou um crescente impacto nas cidades património.

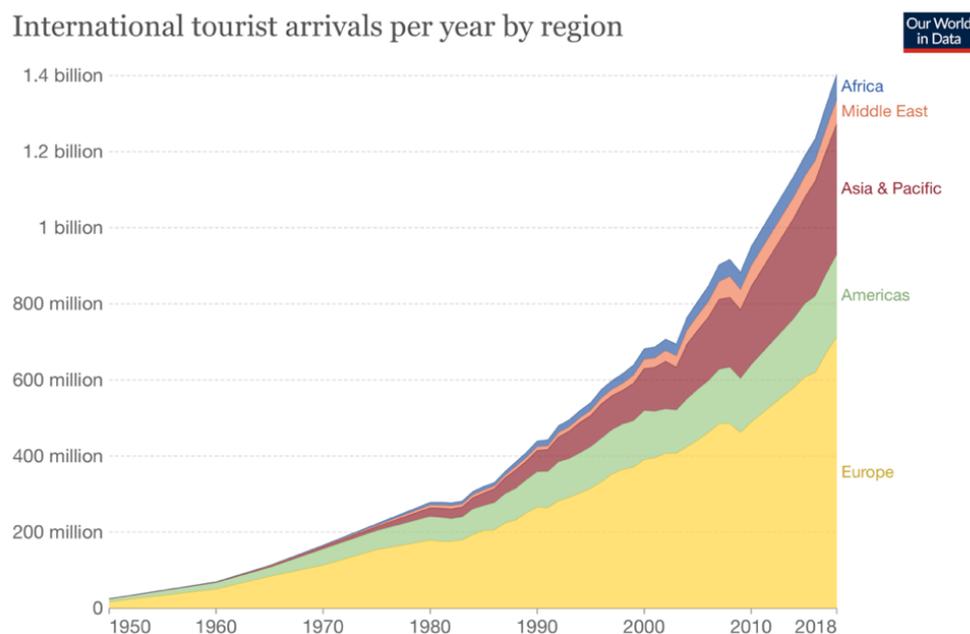
4.3. Impactos do Turismo

No último século os números de turistas têm vindo a aumentar exponencialmente em todo o mundo, o que leva a colocar-se as seguintes questões: qual o motivo deste aumento? Desde quando? E quais as regiões/destinos que recebem mais turistas?

O aumento do fluxo turístico é o resultado de diferentes fatores tais como o desenvolvimento de produtos turísticos integrados, a evolução dos meios de transporte, as mudanças nos estilos de vida da sociedade, o progresso tecnológico e a prosperidade dos destinos. Os destinos nunca podem existir sozinhos é necessário múltiplas infraestruturas de apoio para poderem responder às necessidades da população local e

dos turistas. Relativamente à altura em que houve este aumento exponencial a UNWTO define-o após o final da Segunda Guerra Mundial (Ashworth e Tunbridge, 2000, p.5-7). Tal como é possível verificar na Tabela 4 que demonstra o aumento das chegadas turísticas desde 1950 até 2018.

Tabela 4. Chegadas turísticas (1950 - 2018)



UNWTO. (2019) *International Tourist arrivals per year per region*. [Tabela]. UNWTO Barometer.

Fonte: <http://mkt.unwto.org/barometer>

Em 1950 contabilizaram-se um total de 25.2 milhões de chegadas, o que equivale a 25.2 milhões de pessoas que viajaram, sendo que dois terços destas pessoas viajaram para a Europa (UNWTO, 2019). Comparando com o ano 2018 apuraram-se 1.4 bilhões de chegadas, o que representa um aumento em 56 vezes do número de viajantes recebidos em 1950. No entanto, em termos de destinos, a Europa passou a receber apenas 50% dos viajantes, mantendo-se como destino preferencial, outros locais como a Ásia e a América tiveram um aumento significativo de chegadas de viajantes (UNWTO, 2019).

A maioria dos turistas que visita a Europa integra a segmentação do turismo cultural, ou seja, procura visitar e conhecer os monumentos, artes, cinema, língua, diferenças

culturais, gastronomia, entre outros aspetos de um determinado local, em poucas palavras procuram visitar a essência de uma cidade património mundial.

Ao longo dos últimos anos com o crescimento do turismo, os países e destinos começaram a perceber cada vez mais que o turismo é uma área que impacta verdadeiramente uma cidade património quer as suas funções como a sua essência. No entanto também reconheceram que é fundamental para a economia de um país, sendo que é importante investir de forma sustentável para que o mesmo possa crescer, trazer mais proveitos e dar a conhecer a cultura do seu país, mas que também prejudica por vezes o património quando é alvo de má gestão, bem como é esquecido muitas vezes o impacto por vezes negativo que têm nas comunidades. Desta forma é importante compreender que o turismo tem impactos positivos e negativos nas cidade património mundial.

4.3.1. Impactos Positivos

Os impactos positivos são fundamentais e demonstram os efeitos positivos do turismo nas cidades património e nas comunidades. O turismo é uma atividade cultural e económica acima de tudo logo é evidente que um dos impactos positivos são em parte os proveitos económicos. Segundo Mckercher e Ho (2012) existem cinco categorias em que o turismo cultural melhora a qualidade de vida das comunidades, entre elas identificaram as seguintes:

- Benefícios económicos - criação de empregos, entrada de dinheiro e desenvolvimento económico;
- Conservação - conservação do património cultural, desenvolvimento pessoal de sentido de salvaguarda, conservação dos valores éticos e o fim das trocas ilícitas dos artefactos;
- Construção de uma nação – criação da imagem de uma nação, identificação pós-colonial, partilha da história viva, desenvolver um sentido de identidade coletiva e criar um sentido de pertença nacional;

- O Bem estar da comunidade e conexões ao local – através de parcerias, melhoria da qualidade de vida, devolve o orgulho da comunidade, une comunidades, constrói identidade de grupo, valoriza as minorias, constrói um sentimento de nostalgia, apela à inclusividade social, revitaliza tradições, enaltece a identidade local e sublinha a cultura popular;
- Oportunidades de lazer e recreação – justificam o desenvolvimento de produtos culturais, produzem experiências autênticas e servem múltiplas funções e pessoas (Mckercher e Ho, 2012)

Alguns exemplos claros deste impacto partem da preservação do património, os países e instituições privadas investem em preservar de forma sustentável e fiel ao original do monumento. Um exemplo pode ser a cidade de Paris que todos os anos investe milhões de euros na preservação de monumentos como o *Palais du Louvre*, o *Arc de Triomphe*, o *Sacré Coeur*, o *Château de Versailles*, entre outros. Este investimento acaba por ser um ciclo, investem na preservação e tem o retorno dos proveitos da atividade turística, bem como mantém ou recuperam o património cultural, ou por vezes investem em intervenções como estudos arqueológicos.

Um outro aspeto a considerar é que em termos de acessibilidades do património, que devem “tornar o património acessível a todos, quer através da acessibilização física, quer ao nível dos conteúdos informativos acessíveis” (Turismo Portugal, 2020). Ou seja, com um movimento significativo de pessoas para as cidades, os locais patrimoniais ou os governos apostam em tornar os espaços mais acessíveis a todas as pessoas, independentemente da sua idade ou de alguma dificuldade de locomoção que possa existir. No mesmo âmbito procuram tornar o património mais inclusivo recorrendo a recursos que possibilitem pessoas por exemplo invisuais a vivenciar e conhecer o património.

O Turismo Portugal em colaboração com a Direção Geral do Património Cultural elaborou o “Guia de Boas Práticas de Acessibilidade: Comunicação Inclusiva em monumentos, palácios e museus”. Neste são enunciados algumas dicas para tornar o património acessível:

- Criar um projeto de comunicação acessível;
- Estratégias para comunicar com um pessoa com limitações visuais, cognitivas e/ou motoras;
- Desenvolver produtos para uma comunicação inclusiva;
- Realizar um diagnóstico para avaliação da acessibilidade (Turismo Portugal, 2020)

Através destas dicas e do guia pretendem ajudar os gestores de espaços patrimoniais, a realizar uma comunicação inclusiva e diversificada dos seus serviços às pessoas com necessidades específicas (Turismo Portugal, 2020).

Um exemplo é a cidade património de Pompeia, com o objetivo de ser um local inclusivo para os seus visitantes, criou o itinerário *Pompeii for All* que foi delineado especificamente para pessoas com mobilidade reduzida, resultado do projeto de incentivos da UNESCO intitulado *Great Pompeii Project* (Pompeii, 2018). Aliado a este percurso dispõem também da vertente *Pompeii for All: Silent Visits*, que foi apresentada em 2018 e contempla visitas guiadas a Pompeii em lingua gestual italiana e também oferece a possibilidade de se realizarem em lingua gestual inglesa.

Os impactos do turismo podem ser extremamente proveitosos para as comunidades e para o património cultural, sendo que permitem revitalizar um local e a sua economia. No entanto é necessário compreender que existe também o “reverso da moeda”, ou seja, não se pode manter apenas uma visão otimista sobre o turismo, é importante reconhecer que existem efeitos negativos do turismo para tentar minimizá-los.

4.3.2. Impactos Negativos

Os impactos negativos do turismo no património cultural também são importantes identificar pois contemplam os problemas atuais que o mesmo causa e que devem ser combatidos de forma a preservar o monumento ou as práticas de um determinado povo, promovendo o respeito pela diversidade cultural. Segundo Du Cros e Mckercher (2020) os impactos adversos ao turismo cultural provenientes da falta de gestão sustentável do turismo, são os seguintes problemas:

- *Over-use* – demasiados turistas, provocam a perda de privacidade, o aumento dos preços das lojas/habitações;
- *Under-use* – grande sazonalidade⁸, o uso inadequado dos fundos correspondentes à conservação e proteção do património;
- *Misuse* – uso inadequado do património, vandalismo, *souveniring*⁹
- Perda de autenticidade e diversidade – globalização da cultura, repressão da diversidade cultural;
- Impactos da natureza económica do turismo – os lucros do turismo vão para agências externas (fora do local ou do país) ou seja destinos *incoming*¹⁰, apropriação cultural errada, “social amnesia” causada pela absorção de demasiados fatores externos;
- Pouca ou falta de planeamento – desenvolvimento turístico desmedido, falta de comunicação com os *stakeholders* e a comunidade, mediação patrimonial desadequada, expectativas dos turistas irrealistas (Du Cros e Mckercher, 2020)

Aliado a estes problemas identificados surgem outras questões mais específicas como a poluição em duas vertentes, com os locais a receberem muitos turistas (*incoming*) e com os meios de transportes que os mesmos utilizam. Um exemplo claro é a cidade de Veneza que é uma cidade com muita poluição, quer pelo número elevado de turistas que recebe, quer pelo elevado número de cruzeiros que os transportam. Este aspecto já causou múltiplas manifestações e a criação de associações como a *Comitato No Grandi Navi*, que se opõem a que os navios atraquem em Veneza (Tronchetto) e que passem pelo centro histórico da cidade nomeadamente pela Praça de São Marcos (figura 6) e o Canal de Giudecca (No Grandi Navi, 2021).

⁸ Diferença de fluxos turísticos em determinadas épocas do ano (época alta vs época baixa)

⁹ Quando os turistas levam parte do património (ex. muro de Berlim onde as pessoas durante muitos anos retiravam partes para levarem consigo como recordações)

¹⁰ Um destino turístico que recebe muitos turistas estrangeiros, geralmente aliado a agências de viagens estrangeiras que organizam esses grupos (ex. a agência de viagens Abreu organiza viagens para grupos com sul americanos que se realizam em Itália)

Figura 6. Navio da MSC no canal de Giudecca, Veneza, Itália



Medina, M. (2021) *Ships along the Giudecca Canal*. [Fotografia]. The truth about cruise ships in Venice

Fonte: <https://edition.cnn.com/travel/article/venice-cruise-ships-ban-2021/index.html>

Contrariamente a esta associação existe a associação *Si Grandi Navi* que defende que os cruzeiros são imprescindíveis para a cidade, sendo que estão diretamente ligados à criação de empregos para centenas de pessoas e acrescentam também que a pandemia covid-19 veio apenas para provar o quanto estavam dependentes do turismo que chega através dos cruzeiros (Si Grandi Navi, 2021). Veneza tentou contornar esta situação disponibilizando lugares provisórios para atracar navios no Porto Comercial de Marghera que fica fora da lagoa de Veneza.

Um outro impacto negativo podem ser as acessibilidades, muitos locais tornam-se de impossível acesso para pessoas com mobilidade reduzida ou seniores devido a determinadas especificações como muitas escadas. Muitas vezes esses locais patrimoniais pouco ou nada podem fazer para minimizar este impacto sem ter que alterar a dinâmica do espaço e a estética. Um exemplo é o Mont Saint Michel, este local é uma ilha rochosa na foz do Rio Couesnon em França, onde foi construído uma abadia e santuário em homenagem ao São Miguel. Esta ilha tem apenas 33 habitantes permanentes sendo que nestes inclui os monges e freiras que habitam a abadia. No entanto, recebe mais de 2,5 milhões de visitantes por ano. Este local devido à sua

história e especificidade de construção têm centenas de escadas e muitas bastante íngremes. Este facto por si restringe os turistas que se deslocam até à ilha, pois não está preparado para receber pessoas com mobilidade reduzida. Colocando-se o desafio de solucionar esta situação, mas possibilitando que mantenha a sua função original de abadia. Um dos grandes eixos que o departamento de turismo da Normandia defende é que a existência e afluência de turistas não pode afetar o bem-estar, a segurança e a vida quotidiana dos habitantes e dos monges.

Outro ponto a considerar nesta discussão é a globalização da cultura ou de determinados aspetos culturais que muitas vezes fazem com que o significado original seja esquecido ou o extremo, ou seja, com demasiada influência externa absorvida numa determinada cultura, tornando-a diluída e quase esquecida. Um bom exemplo é a implementação de cadeias de hotéis internacionais, restaurantes, parques temáticos, etc, que oferecem o que os turistas acreditam ser experiências autênticas do destino. No entanto, o facto de serem cadeias internacionais significa que seguem padrões de standardização e que em 90% dos casos não procuram respeitar ou ser autênticos à cultura do destino, mas sim oferecer uma experiência boa ou luxuosa ao turista que se torna igual seja em Paris, Roma ou Tóquio. Nos últimos anos alguns hotéis têm tido algum cuidado para tentar contradizer esta tendência adotando algumas medidas, como por exemplo a utilização de produtos locais, a integração de materiais e designs “amigos do ambiente”, a adesão a tecnologias que visam a redução de consumos energéticos, a redução dos resíduos, a integração da comunidade local, ou seja, o hotel tornar-se um local de partilha de experiências e sabedoria local, bem como o hotel ser um local aceite pela comunidade.

Um outro aspeto interligado com o anterior é que muitas vezes os turistas esperam que as pessoas nos comércios locais, os responsáveis pelo património, entre outros conheçam e saibam falar a sua língua. A maior parte das vezes não existe um esforço mínimo para tentar comunicar na língua local. O resultado é que na maioria desses comércios locais com muita afluência turística procuram trabalhadores estrangeiros ou com outros conhecimentos, frequentemente não sendo provenientes daquela comunidade.

Outra situação é a falta de compreensão sobre a dimensão de um país, os turistas muitas vezes visitam apenas Roma, Florença e Veneza e já se intitulam como conhecedores de todo o país. Itália é um país complexo com centenas de cidades com culturas e património único, simplesmente pelo facto de algumas cidades não serem tão conhecidas não quer dizer que não sejam dignas de conhecer. Aliás, para conhecer verdadeiramente a cultura italiana é necessário por vezes fugir aos turistas e aos locais mais visitados, percorrer as ruas de San Gimignano, vivenciar o Palio di Siena, participar no Carnevale di Ivrea e degustar Limoncello em Ischia.

Desta forma é importante que os países e em particular as cidades património identifiquem estas questões e que tentem encontrar soluções. Grande parte das vezes estas soluções surgem em colaboração com organizações de proteção do património cultural que criam convenções, cartas e códigos de conduta para tentar minimizar estes impactos. O principal objetivo destas é procurar combater os efeitos negativos do turismo colocando entraves ou facilidades ao mesmo de forma a possibilitar que o turismo consiga existir com base na sustentabilidade e não perturbando as funcionalidades da cidade.

4.4. Turismo sustentável

Em 1987 a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o conceito de sustentabilidade da seguinte forma: “Sustentabilidade é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”. Brundtland (1987) acrescentou que deveria ser pensado como a defesa do “nosso futuro comum”, bem como que deve ser pensado este conceito como transversal a diversas áreas. Uma das áreas em que se aplica este conceito é o turismo, com a introdução de uma nova vertente: o turismo sustentável.

O turismo sustentável é uma tendência turística que tem emergido na forma de turistas que se preocupam com os efeitos que o turismo têm nos destinos e que procuram manter e salvaguardar as cidades património. Esta tipologia de turismo prevê uma

conscientização do ambiente e dos eixos da sustentabilidade num todo, sendo que o turista tem sempre em consideração a proteção.

O turismo sustentável em linhas simples é uma forma de turismo que respeita os habitantes locais, os turistas, o património e o ambiente, ao mesmo tempo possibilitando uma agradável e educacional visita que é também um benefício para as pessoas da cidade património (Cohen, 2002, p.262-268). Este assegura que as gerações futuras vão conseguir desfrutar da beleza do planeta tanto quanto as gerações presentes.

Segundo Clarke (2010) ser um turista responsável e contribuir para o turismo sustentável contempla os seguintes pilares:

- Respeitar a cultura local
- Conservar recursos disponíveis
- Dar preferência a locais que têm em vista salvaguardar o património
- Apoiar economias locais
- Ser consciente do ambiente (Clarke, 2010, p.225-228)

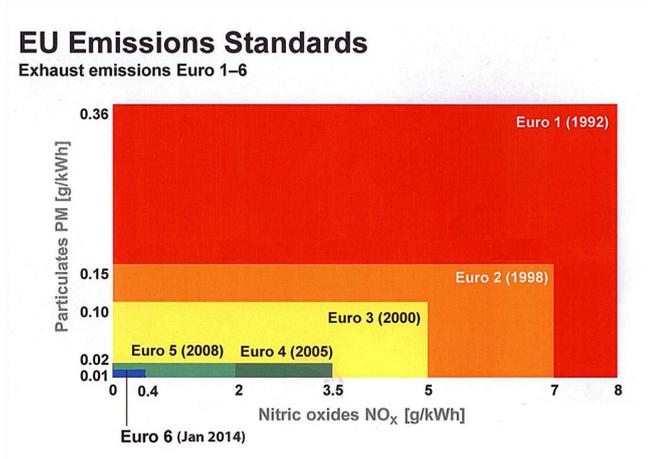
É importante reconhecer que este segmento de turismo deve ser de grande importância para os países, pois representa uma das tendências do futuro. No decorrer dos últimos anos a sustentabilidade no turismo tem vindo cada vez mais a ganhar um foco especial e aceitação em geral (Cohen, 2000, p.268-272) pois representa uma forma de alcançar os objetivos desejados no turismo e reduz os impactos negativos do mesmo. No entanto, também é criticado por ser demasiado vago e por vezes utilizado em vão por empresas turísticas para tornarem os seus produtos turísticos mais desejáveis.

A essência do conceito de sustentabilidade baseia-se na gestão e quando utilizado corretamente é o conceito ideal para estar associado ao turismo, sendo que se traduz na criação de regras e procedimentos nas cidades património que respondam às necessidades atuais e futuras do turismo, para tal é importante ter em conta os três eixos da sustentabilidade: ambiental, económico e sociocultural.

4.4.1. Eixo Ambiental

O eixo ambiental representa a dimensão da sustentabilidade que se foca no meio ambiente. Este eixo preocupa-se com a redução da poluição, reduzir os gases nocivos da atmosfera, proteger os ecossistemas e preservar os recursos naturais (Hunter, 1997, p.26-29). Consequentemente os objetivos deste eixo alinham-se com preocupações reais do mundo atual, levando aos países a tomarem ações de forma a conseguirem cumprir estes objetivos. Um exemplo claro é a metodologia que a Agência Europeia do Ambiente (EEA) criou e a União Europeia adotou relativamente à emissão dos gases nocivos, criando o Padrão Europeu de Emissões. O que fomentou a criação deste padrão foi o objetivo de reduzir as emissões de Dióxido de Carbono (CO₂). Ao queimar o combustível os veículos emitem CO₂ que é libertado para a atmosfera e que influencia o efeito do aquecimento global (efeito estufa). Este padrão estabelece os limites máximos de emissão de gases poluentes, nomeadamente o dióxido de carbono e monóxido de carbono (CO), sendo aplicável a veículos ligeiros diesel e gasolina, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de passageiros (EEA, 2022).

Tabela 5. Padrão Europeu de Emissões (1992 - 2022)



EEA. (2015) *Gas Emission Intensity*. [Tabela]. EEA

Fonte: <https://www.eea.europa.eu/ims/gas-emission-intensity>

Ao longo dos anos este padrão foi alterado e adaptado evoluindo para cada segmento de forma diferente tornando-se sempre mais exigente. A título comum estes padrões começaram a ser apelidados Normas EURO (EEA, 2022). Em 1988 surgiu a primeira norma que foi chamada o EURO 0, a mais atual surgiu em 2014 e é apelidada de EURO VI (EEA, 2022). Desde 1988 todos os veículos vendidos na Europa foram obrigados a cumprir esta norma de emissão (esta norma só afeta o espaço europeu). Na tabela 5 está representado a evolução dos regimes da Norma EURO desde 1988 até 2015 com a adoção do EURO 6.

Para além do padrão europeu de emissões que apenas identifica as emissões, determinados países e cidades criaram diferentes regimes que limitam a circulação como por exemplo os selos de circulação. Estes selos regem-se e são atribuídos consoante a norma EURO que o veículo cumpre. Um dos países que se rege e aderiu a este selos de circulação, foi a Alemanha. O selo de circulação ambiental (figura 7) foi introduzido em 2007, é de uso mandatário para qualquer tipo de veículo poder circular dentro da Alemanha.

Figura 7. Selos de circulação na Alemanha



German Emissions Sticker (2021) Everything about the German emissions sticker. [Esquema]. GES

Fonte: <https://www.germanemissionssticker.com>

Este selo de circulação ambiental divide-se em três categorias: o selo de circulação ambiental vermelho, o selo de circulação ambiental amarelo e o selo de circulação ambiental verde (figura 7). O vermelho e o amarelo limitam as zonas que podem circular e as horas que podem circular no mesmo, o verde é de livre acesso. O selo de circulação ambiental verde apenas é atribuído a veículos que cumpram ou a norma EURO V ou a norma EURO VI. Para além dos selos de circulação ambiental, a Alemanha exige que todos os veículos pesados de passageiros e mercadorias estrangeiros que entrem dentro do país estejam acompanhados de um certificado específico. Este certificado é emitido pelo governo alemão e redigido em alemão, comprova que o veículo e a empresa de transportes a que pertence, têm autorização para circular dentro da Alemanha.

Outros locais optaram por situações diferentes que têm impacto direto nas cidades património, como por exemplo a criação de zonas restritas (figura 8) nos centros históricos.

Figura 8. Low Emissions Zone, Londres



Transports for London. (2021) *LEZ: Where and When*. [Mapa]. Transports for London.

Fonte: <https://tfl.gov.uk/modes/driving/low-emission-zone/about-the-lez>

Em Inglaterra, existem cidades com zonas restritas denominadas *Low Emission Zones* (LEZ), os veículos pesados e as empresas de transporte precisam de estar registados nas

plataformas do governo britânico e passar uma fase de aprovação. Após a aprovação do registo, cada vez que o veículo entra numa zona da LEZ (figura 8) têm que pagar uma taxa que geralmente é um valor próximo de 16 libras. Na cidade de Bratislava na Eslováquia adotaram uma medida mais extrema, nenhum autocarro que não cumpra pelo menos a norma EURO IV é autorizado a entrar na cidade.

Um outro país que tem um regime de entrada diferente é a Itália. Este é um país com quase 3 mil anos de história da qual faz parte um dos períodos que mais influenciou e define a linha de tempo ocidental, o Império Romano. Com mais de 100 mil monumentos de norte a sul e com cidades emblemáticas como Roma e Florença, é compreensível o método que escolheram. Nas principais cidades de Itália e aquelas com mais monumentos e/ou marcos históricos, existem os chamados *permessos* (figura 9).

Figura 9. Permesso de Florença

 COMUNE DI FIRENZE ZTL PER AUTOBUS	CONTRASSEGNO N°		
	3393/NN4/2019		
VALIDITÀ DAL GIORNO:	03/05/2019	ORE:	19:29
AL GIORNO:	04/05/2019	ORE:	19:00
TARGA AUTOBUS	53UC65	DATA EMISSIONE	03/05/2019
		ORA EMISSIONE	19:29
			
ALBERGO			
UNA HOTEL VITTORIA			
<small> È RILASCIATO AI BUS CHE TRASPORTANO PASSEGGERI CHE ALLOGGIANO PRESSO STRUTTURA RICETTIVA UBICATA ALL'INTERNO DEL TERRITORIO COMUNALE. CONSENTE: 1) CIRCOLAZIONE NELLA ZTL PER RAGGIUNGERE LA STRUTTURA RICETTIVA UBICATA E FERMATA IN PROSSIMITÀ DELLA STESSA PER IL TEMPO NECESSARIO PER LA SALITA/DISCESA PASSEGGERI E BAGAGLI; L'ACCESSO AL CENTRO STORICO È CONSENTITO SOLO SE LA STRUTTURA RICETTIVA È UBICATA E LUNGO IL PERCORSO PIÙ BREVE; 2) SALITA E DISCESA PASSEGGERI PER LA VISITA DEL CENTRO STORICO NELLE SEGUENTI FERMATE ADIACENTI ALLO STESSO: DAL 31.10.2018 VIA DELLA DOGANA (SOLO DISCESA IN ORARIO 08.00 - 20.00 - STAFFA AUTORIZZATA: VIA CAVOUR (TRATTO PIAZZA DELLA LIBERTÀ - VIA DELLA DOGANA) - VIA DELLA DOGANA - VIA LA PIRA (TRATTO VIA DELLA DOGANA - VIA LA MARMORA) - VIA LA MARMORA - L.NO PECORI GIRALDI - P.LE MICHELANGELO (STAFFA AUTORIZZATA: VIALE GALILEO - MICHELANGELO) - V.LE ARIOSTO (STAFFA AUTORIZZATA: VIALE ARIOSTO) - PIAZZA DELLA LIBERTÀ - PIAZZA V.VENETO. LA DOCUMENTAZIONE A SUPPORTO DEL SERVIZIO CHE SI STA SVOLGENDO, RELATIVA ANCHE ALL'EVENTUALE ACCESSO AL CENTRO STORICO, DEVE ESSERE TENUTA A BORDO ED ESIBITA AD OGNI RICHIESTA. *** VISTA L'ORDINANZA NR. 2017/00233 DEL 07/08/2017 SI COMUNICA CHE È VIETATO, SALVO ESPRESSA AUTORIZZAZIONE, AI VEICOLI DI LUNGHEZZA SUPERIORE AI MT 5,50 E LARGHEZZA SUPERIORE AI MT 2,10 L'INGRESSO IN: PIAZZA SAN GIOVANNI - PIAZZA DUOMO - VIA DEI CALZAIUOLI - PIAZZA SIGNORIA - VIA POR SANTA MARIA - PONTE VECCHIO - PIAZZA DEL MERCATO NUOVO - VIA CALIMALA - PIAZZA DELLA REPUBBLICA - VIA ROMA - PIAZZA SANTA CROCE *** NON CONSENTE IL TRANSITO NELLE CORSIE RISERVATE COME DA ORDINANZA DEL SINDACO 2018/00301 DIVIETO DI CIRCOLAZIONE NELLA ZTL CENTRO STORICO DALLE ORE 00:00 ALLE ORE 24:00 DAL LUNEDÌ ALLA DOMENICA AGLI AUTOBUS EURO 0 E EURO 1 A BENZINA E AGLI AUTOBUS EURO 0, 1 E 2 DIESEL ANCHE SE MUNITI DI FAP. </small>			
<small> CONSENTE LA SOSTA NEI PARCHEGGI PREPOSTI DI: V.LE XI AGOSTO (CHECK POINT) - PIAZZALE CAMPIONI DEL '56 - PRIMO SCUDETTO DELLA FIORENTINA (ECCETTO I GIORNI DI MANIFESTAZIONI ALLO STADIO COMUNALE E/O PALAZZETTO DELLO SPORT) - VIALE PALAZZESCHI - PIAZZALE GALILEO (STAFFA AUTORIZZATA: VIALE GALILEO - MICHELANGELO) - L.NO ALDO MORO. </small>			
LA MANCATA OSSERVANZA DELLE PRESCRIZIONI DEL PRESENTE CONTRASSEGNO COMPORTA L'INEFFICACIA DELLO STESSO			

Elogiaventura (2021) *Permesso Firenze*. [Documento]. Elogiaventura

Fonte: Elogiaventura Lda.

Estes *permessos* são uns géneros de passes que os veículos pesados de passageiros têm de comprar para poder entrar na cidade. Estes *permessos* só são atribuídos a partir da norma EURO III, com o valor mais alto e até EURO VI com o valor mais baixo. O valor dos *permessos* também varia de cidade para cidade, o mesmo veículo pesado de passageiros pode pagar em Roma 200 euros e em Florença 300 euros (figura 9). No entanto, em cidades como Roma, alguns locais do centro histórico estão completamente interditos à circulação deste tipo de veículos. Cada região de Itália cobra valores diferentes e dispõe de critérios e procedimentos de aquisição variados para a atribuição destes *permessos*. No anexo 1 estão presentes vários exemplos de *permessos* distintos.

Francesca Pielone e Ilena Spadaro (2017) efetuaram um estudo sobre o plano de ação das cidades na orla costeira do Mediterraneo face ao turismo sustentável. Neste concluíram que o desenvolvimento de ações em prol do turismo sustentável “... é uma necessidade vital para responder aos desafios atuais das cidades do Mediterrâneo” (Pielone e Spadaro, 2017, p.996-998). Propõem que a forma de atuar será através de ações locais específicas que prevejam a resolução ou redução dos desafios turísticos e a valorização do património (Pielone e Spadaro, 2017, p.999-1000).

Algumas das ações que sugerem são: a melhoria da mobilidade recorrendo a meios de transporte sustentáveis, como por exemplo, as bicicletas partilhadas; a criação de ciclovias seguras; a colaboração com a comunidade nos itinerários turísticos; a promoção de gastronomia local e dos “caminhos menos percorridos” (Pielone e Spadaro, 2017, p.1002-1004).

Embora possam parecer um pouco drásticas, estas medidas já demonstram efeitos positivos, sendo que nos últimos anos a qualidade do ar nestas cidades tem melhorado bem como a qualidade de vida. É importante recordar que estas medidas são apenas um exemplo na área da poluição do ar, mas que existem muitas outras questões e outras possíveis soluções.

4.4.2. Eixo Económico

O eixo económico da sustentabilidade engloba a área financeira e deste fazem parte deste a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços. Este eixo é fundamental para as cidades de património, sendo que representa os benefícios diretos e indiretos (por exemplo: restaurantes e transportes) da atividade turística, estando refletido nos lucros. Para que exista sustentabilidade neste eixo, um país ou cidade património não pode preocupar-se apenas com o lucro. Deve preocupar-se também com os habitantes e o bem-estar de todos em geral, em passar uma boa imagem do país para o exterior e consequentemente atrair mais turistas. Idealmente os proveitos desta atividade devem ser utilizados para beneficiar a comunidade, revitalizar locais da cidade e ajudar na salvaguarda do património.

O facto de uma determinada cidade ser intitulada de cidade património representa automaticamente um crescimento das atividades turísticas neste local, bem como o desenvolvimento da diversificação da oferta de forma a satisfazer as necessidades dos turistas (Cárdenas, Pulido e Fernández, 2014, p.101-103). Tal confere a estes locais um grande impacto económico com mais chegadas de turistas, o que provoca maior fluxo económico. Geralmente a atribuição deste título de “cidade património” ajuda a consolidar a imagem da cidade e dos seus residentes, atraindo o turista cultural que é caracterizado como alguém que tem poder de compra, resultando num maior fluxo de entrada monetária no local (Cárdenas, Pulido e Fernández, 2014, p.102-104).

Segundo o Turismo Portugal (2020), a indústria do turismo representou em 2019 cerca de 8,7% no PIB, ainda durante esse ano este setor representou 52,3% das exportações de serviços e 19,7% das exportações totais. Tendo presente estes números fica claro que com o crescimento deste setor existe uma grande capacidade de geração de emprego. Para além deste benefício é bom lembrar que o turismo é uma área transversal e dependente de outros setores como os transportes, a indústria alimentar, a construção, o mobiliário e o comércio em geral.

4.4.3. Eixo Sociocultural

O eixo sociocultural da sustentabilidade remete para a proteção e preservação das pessoas e da cultura. De forma mais específica este eixo refere-se ao respeito que deve ser atribuído às diferentes culturas, às suas tradições e ao seu património cultural, de forma a não colocar em risco o seu desenvolvimento em função da cultura e país que se insere.

Uma das vertentes deste eixo é a preservação da memória de um local, esta vertente atualmente é feita de várias formas como por exemplo livros. Um livro consegue captar a história e a memória de um local sem que o leitor tenha de estar presencialmente no sítio ou sequer o conhecer e faz com que o leitor tenha vontade de conhecer mais sobre o mesmo, resultando muitas vezes em querer visitá-lo. O livro pode ser sobre uma história verídica, como por exemplo *Tätowierer of Auschwitz* de Heather Morris, que conta a história real de Lale Sokolov e descreve todas as atrocidades que aconteceram no campo de concentração Auschwitz – Birkenau (Morris, 2018). Por outro lado, o livro também pode ser de ficção e apenas ser baseado vagamente em factos reais, como por exemplo *Outlander* de Diana Gabaldon, em que acompanhamos a personagem Claire Beauchamp, que misteriosamente volta atrás no tempo para a Escócia do século XVIII e ao longo do livro conseguimos compreender as tensões reais que existiram entre os *highlanders* e os *redcoats*, que resultou na Batalha de Culloden (Gabaldon, 1991).

A partir destas histórias são criados itinerários específicos que procuram levar o turista a conhecer um local, a sua cultura e património, mas também a percorrer os locais que as suas personagens favoritas passaram e vivenciaram. Estes itinerários entram numa nova tendência do turismo, que procura dar a conhecer um local aos turistas de forma diferente e que respeita o património e a comunidade, esta tipologia é o turismo de experiências.

Retomando o exemplo de *Outlander*, existem vários itinerários que percorrem a Escócia e permitem o turista sentir que faz parte da aventura dos livros. Os operadores turísticos procuram “vender” a magia da história nesta viagem, adotando uma posição diferente que procura corresponder às imagens criadas pelo turista sobre o destino, sendo que

são baseadas num livro de ficção. Um exemplo é uma viagem criada pela Lusanova intitulada de “Escócia – Outlander” (anexo 2) em que a breve descrição do itinerário contém “Siga os passos de Claire e Jaime através de magníficas paisagens e locais diferentes” (Lusanova, 2021, p.13-14).

Uma vertente cultural como o cinema pode ser utilizada para revitalizar um local e também como forma de marketing turístico para o mesmo. O mundo do cinema abrange um público-alvo de cerca de 1.3 biliões de pessoas por ano, naturalmente ao longo dos últimos anos tornou-se um excelente motor de marketing turístico (Manola, Kapsaki e Raptopoulou, 2020, p.8-10). Os grandes *franchises* cinematográficos estão associados sempre a grandes *fanbases*, logo, ao gravar filmes em locais remotos, com pouco turismo e uma cultura única, imediatamente após o filme estrear esses locais vão começar a receber muito mais turismo do que recebiam, especificamente turistas psicocêntricos, segundo a segmentação psicográfica de Stanley Plog previamente apresentada.

Por exemplo a saga *Twilight*, no filme *New Moon* com a cidade italiana Volterra, ou a série sul-coreana *Descendants of the sun* com a cidade grega Volimes, ou com a série *Game of Thrones* com a cidade de Sibenik na Croácia, Thingvellir na Irlanda, Ouarzazate em Marrocos, entre muitos outros locais. Um excelente exemplo é os filmes icónicos do 007 que já passaram por inúmeras cidades património desde Veneza, a Khao Phing Kan, Shanghai, Cidade do México e a mais recente Matera. No caso específico de Matera, localizada no sul de Itália, no ano seguinte denota-se um crescente número de visitantes resultado da atração e notoriedade que o filme 007: No Time to Die teve com o público (Manola, Kapsaki e Raptopoulou, 2020, p.11-13). Na cidade de Matera “ao longo dos anos o cinema têm tido um papel importante de forma que contribuiu para a promoção da paisagem, da cidade e do seu património” (Manola, Kapsaki e Raptopoulou, 2020, p.12-13).

Uma outra vertente é na base da inovação tecnológica, hoje em dia existe um leque amplo de possibilidades a ser exploradas como forma de preservar um local e tradições de um povo. Muitas vezes quando visitamos um local, este nem sempre se encontra nas condições de quando foi construído ou do seu auge, isto é facilmente explicado por

causa da passagem do tempo, da degradação meteorológica, de guerras, de vandalismo, entre outros aspetos. Hoje em dia com o acesso à tecnologia conseguimos ultrapassar esta barreira.

Um exemplo real é as *Terme di Caracalla* em Roma que atualmente só conseguimos ver paredes, abóbadas quebradas e alguns exemplos de azulejos. Através da tecnologia de óculos 4D conseguimos ver este local reconstruído fielmente à forma como foi no seu auge e com a particularidade de ser acompanhado por um áudio-guia que explica o que estamos a ver. Um outro exemplo é a Planície de Giza um local conhecido geralmente por causa das “Grandes pirâmides”: a pirâmide de *Khafre*, a pirâmide de *Khufu* e a pirâmide de *Menkaure*. No entanto a planície de Giza tem muito mais valor histórico para além destas pirâmides e esse valor passa pelas dezenas de túmulos e templos que foram e ainda são descobertos no local. Antes de continuar é fundamental explicar quem foi o pai da egiptologia americana, George Reisner.

George Andrew Reisner (1867 – 1942) foi um dos primeiros arqueólogos a explorar a planície de Giza, de 1899 a 1905 pela expedição de Hearst da Universidade da Califórnia e após 1905 até à sua morte em 1942 pela Universidade de Harvard (Markowitz, 2003, p.33-35). Para além destas expedições ainda foi curador da coleção de egiptologia no *Boston Museum of Fine Arts* e professor de egiptologia na Universidade de Harvard. George Reisner fez inúmeras descobertas na planície de Giza e mantinha diários com ele onde relata detalhadamente o que encontrava, desenhava esquemas, elencou os hieróglifos, descrevia a forma como encontrava, as dimensões, entre outras anotações (Markowitz, 2003, p.38 -43). Naturalmente com o passar do tempo alguns dos templos ficaram extremamente deteriorados e o que George Reisner viu nas suas primeiras expedições no local seria completamente impossível de ver hoje. Felizmente a Universidade Harvard encontrou uma solução com o projeto *Digital Giza* (figura 10). Este projeto consiste numa plataforma online que contém a maior concentração de informação sobre a planície de Giza. Para além de informação também dispõem de uma tecnologia que permite ao utilizador visitar Giza (figura 10) na forma que esta seria originalmente, conhecer como alguns dos rituais fúnebres do Reino Antigo (2686 – 2181 BC), eram e o que implicava em termos de ofertas face ao estatuto do falecido. Este

projeto não seria possível sem George Reisner, pois foram os diários extremamente detalhados deste a base que permitiu a existência do projeto *Digital Giza*.

Figura 10. Digital Giza



Giza Project at Harvard. (2021) *Digital Giza*. [Fotografia]. The Giza Project at Harvard University

Fonte: <http://giza.fas.harvard.edu/3dmodels/71017/full/#tombs>

Todas estas vertentes que mencionei são fundamentais para assegurar a sustentabilidade no eixo sociocultural, não só permitem a preservação dos locais como também revitalizam e reconstróem alguns lugares que de outra forma estariam perdidos. A sustentabilidade é um conceito base para a proteção e preservação do património cultural, sendo que se consegue claramente interligar com o conceito de turismo. No entanto, para além deste conceito é importante saber como se deve interpretar e mediar o património cultural da forma mais correta, para tal ao longo dos anos foram surgindo diversas cartas europeias e mundiais com o objetivo de ajudar a mediar as cidades património.

4.5. Carta para a Interpretação e Apresentação de locais com Património Cultural

A Carta para a Interpretação e Apresentação de locais com Património Cultural (2008), é um documento que resultou da décima sexta assembleia geral da ICOMOS, realizada no Quebec, Canadá. O grande objetivo desta carta é definir os princípios da interpretação e apresentação do património cultural, tendo sempre contemplado a conservação e preservação do mesmo, bem como a integração da comunidade como parte envolvente nas decisões (ICOMOS, 2008). Tendo em conta este âmbito, na carta são enunciados sete princípios em que a interpretação patrimonial se deve basear.

O primeiro princípio é acesso e compreensão no âmbito físico e intelectual do património, isto é garantir que o espaço e a informação está acessível a todas as pessoas. Algumas ações que pressupõem este princípio podem ser através da disponibilização da informação em várias línguas e por exemplo tornar o local acessível a pessoas com dificuldades motoras. O segundo princípio são as fontes de informação baseadas em estudos científicos e na cultura local, ou seja, que todas as intervenções que aconteçam no espaço sejam baseadas em estudos e na cultura do espaço. Uma intervenção interessante poderia ser através da tecnologia do *vídeo mapping*, como por exemplo através da reconstrução gráfica da fachada da *Basilica di San Lorenzo*, através dos desenhos originais de Michelangelo Buonarroti.

O terceiro princípio é a atenção aos contextos: social, cultural, histórico e natural, isto é embora muitas vezes o local receba maioritariamente turistas ou visitantes, deve existir uma relação equilibrada entre a gestão em prol do turismo e a conservação do espaço, bem como um direcionamento de parte dos meios económicos provenientes do turismo para a conservação. O quarto princípio é a preservação da autenticidade, segundo o documento de Nara (1994) sobre a conservação do património, que enfatiza as interpretações sobre a autenticidade, bem como a sua aplicação devem ser efetuadas no âmbito do contexto cultural específico.

O quinto princípio enunciado é o planeamento da sustentabilidade, tal como foi explorado anteriormente contempla os três eixos principais: ambiente, económico e

cultural. A sustentabilidade é a ideologia de satisfazer as necessidades do presente, sem entrar em convergência nem comprometer o acesso às gerações futuras.

O sexto princípio é a inclusão e integração da comunidade e profissionais, ou seja, possibilitar que a comunidade intervenha nas questões de preservação e gestão patrimonial. Uma das formas que a inclusão pode acontecer é através de eventos que interligam o espaço, a comunidade e a cultura do local. Um exemplo de tal é *The Grand Masked Ball* que acontece todos os anos no Palácio de Versailles, um baile de máscaras em que todos os participantes têm que utilizar trajes barrocos, possibilitando “uma viagem no tempo” respeitando o espaço, a cultura e a comunidade.

O sétimo e último princípio é a pesquisa, treino e avaliação como componentes essenciais para a interpretação patrimonial.

Independentemente da intervenção que seja efetuada no património, o fundamental é sempre contemplar as diversas preocupações e intervenientes no mesmo, desde a comunidade aos visitantes. Sendo que uma boa gestão das cidades património permite uma boa relação entre a comunidade, o património, as tradições e os turistas.

Esta carta é apenas um exemplo de normativas europeias sugeridas para salvaguardar as cidades património. Cabe a cada país adapta-las e segui-las conforme a realidade das suas cidades, comunidades e património.

5. Florença

Tendo presentes os conceitos explorados anteriormente sobre o tema de cidades património mundial, turismo e sustentabilidade, foi escolhida a exploração e análise das formas como estes conceitos estão a ser aplicados na realidade, incidindo em específico na análise dos impactos do turismo na cidade património de Florença, Itália (figura 11).

Figura 11. Mapa de Itália com a identificação de Florença



Silver, A. (n.d.) *Florence*. [Mapa]. Britannica.

Fonte: <https://www.britannica.com/place/Florence>

Florença é uma cidade localizada na região da Toscana, em Itália. Esta região é caracterizada pelas colinas verdejantes, as vilas, as vinhas e pomares. Florença está no meio desta região tão característica e marcadamente italiana. Atualmente têm uma área de 102,41 km² e têm 382 808 habitantes (SISTAN, 2022). Constatando-se que 59% dos habitantes têm a idade compreendida entre os 15 e 64 anos (SISTAN, 2022).

Por muitos historiadores esta cidade é considerada “o berço do Renascimento”, dezenas de pintores, músicos, filósofos, escultores e arquitetos, entre os séculos XIV e XVII, deslocaram-se a esta cidade para aprender com os grandes mestres do Renascimento

(Gaston e Waldman, 2017, p.215-222). Para além de aprenderem e aprimorarem esta corrente artística também deixaram a sua marca na cidade muitos deles, tornando Florença repleta de obras de arte marcadas pelas mãos e ideias destes grandes artistas. Atualmente esta cidade é uma espécie de “museu aberto”, pois cada rua, praça, igreja, e monumento estão ligados a grandes personalidades. O carácter de Florença reside na influência que teve nos artistas, estudiosos e no mundo, e a marca e alma que os mesmos deixaram na cidade. Tal como Emily Kyle (2016) reflete sobre Florença:

I feel a sense of humility and awe walking along these ancient streets, which have served as witness to countless revolutions, tread upon for so many centuries by artists and martyrs and geniuses. The stones are saturated with history and culture and knowledge: I feel it. I feel the presence of generations, I feel the weight of giants. ¹¹(Kyle, 2016)

Florença é um local único, uma cidade património como nenhuma outra, um dos motivos para tal é os antecedentes históricos que remontam á época do Renascimento. Um aspeto que está inteiramente ligado com a cidade de Florença é o poder de diversas famílias nobres ao longo do período da idade média, tais como os Bardi, os Vespucci, os Pazzi e os Medici, de entre estas sem dúvida de que a que teve mais influência ao longo de diferentes décadas foi os Medici.

Os Medici foram uma das famílias que mais marcaram a história de Florença, de Itália e da Europa Ocidental, desde o século XIII até ao século XVIII, sendo um exemplo perfeito de uma família que esteve na base do movimento do Renascimento. Atuaram como mecenas¹² desempenhando um papel fundamental pois acreditavam e financiavam os artistas bem como integravam os conceitos e ideologias no seu dia a dia, construindo grandes impérios e acumulando muito poder sobre uma determinada região. Esta

¹¹ Eu sinto um sentimento de humildade e admiração ao caminhar por estas ruas antigas, que têm servido de testemunha para inúmeras revoluções, pisada durante tantos séculos por artistas e mártires e génios. As pedras estão saturadas com história e cultura e conhecimento: eu sinto-o. Eu sinto a presença de gerações, eu sinto o peso de gigantes (tradução da autora)

¹² Pessoas que protegem, incentivam e patrocinam financeiramente um artista, uma instituição ou evento

família surgiu na cidade de Mugello, uma cidade a norte de Florença e eram comerciantes. Com o passar do tempo e com membros com ideias mais revolucionárias, criaram o banco dos Medici, tornando-se uma das famílias mais poderosas de Florença (Hibbert, 1980, p.37-45).

Um dos fatores fundamentais para a ascensão dos Medici foi a relação que mantiveram com o Vaticano ao longo dos anos, contudo esta dinâmica teve tanto de proveito como de prejuízo. Em termos gerais, esta dinâmica concretizava-se pelas relações económicas, com as contas do Vaticano no Banco dos Medici.

Numa perspetiva artística, em que os Medici reconstruíram diversos locais e promoveram diversos artistas inovadores, em obras maioritariamente relacionadas com igrejas e basílicas, bem como pinturas de teor mitológico. Esta relação providenciava aos Medici uma posição elevada na *Signoria di Firenze*, sendo que por vezes funcionavam como emissários entre Florença e o Vaticano.

Um local muito específico em Florença que teve influência dos Medici foi a *Basilica di San Lorenzo*. Esta foi restaurada para proveito próprio dos Medici, sendo utilizada como local onde sepultaram os membros desta família. Este local teve diversos membros da família como responsáveis por estas obras, o que levou a que múltiplos artistas de renome trabalhassem na mesma, alguns deles foram Filippo Brunelleschi (1377 – 1446), Donato Bardi ou Donatello (1386 – 1466) e Michelangelo Buonarroti (1475 – 1564). Outros locais que tiveram influência dos Medici foram a *Signoria di Firenze*, o *Palazzo Medici-Riccardi*, a *Basilica Santa Maria del Fiore*, o *Palazzo Pitti*, a *Galleria degli Uffizi* e o Corredor de Vasari. Aliás grande parte das obras expostas na *Galleria degli Uffizi* faziam parte da coleção privada dos Medici que foi adquirida e patrocinada pelos mesmos durante décadas. Atualmente esta *Galleria* é um dos museus mais visitados no mundo pela sua coleção com obras dos maiores artistas do Renascimento, incluindo obras como ‘Baco’ de Caravaggio e ‘Primavera’ de Botticelli.

5.1. Cidade Património Mundial

Em 1982 a UNESCO classificou Florença como cidade património mundial da UNESCO, segundo os critérios i, ii, iii, iv e vi. Esta classificação resultou em intervenções mais significativas na salvaguarda do património. Atualmente a entidade responsável por corresponder às exigências da UNESCO para manter este título e também responsável para de uma forma global assegurar a salvaguarda do património, é a *Comune de Firenze*. Uma das normas que esta instituição utiliza para se guiar é a Carta para a Interpretação e Apresentação de locais com Património Cultural (2008) que foi anteriormente explorada neste trabalho.

A *Comune di Firenze* define Florença como “o berço da arte e da beleza e pátria de inúmeros artistas, é um destino turístico de alcance internacional”. “Os visitantes e os nossos hóspedes escolhem Florença pela arte e cultura, pelo centro histórico que é Património da Humanidade da UNESCO, pelos mais de 70 museus, uma dezena de igrejas monumentais, jardins e parques históricos (...) Mas também pela tradição artesanal, folclórica e por último, mas não menos importante a comida e o vinho” (*Comune di Firenze*, 2017).

Através desta definição a *Comune di Firenze* define claramente que pretende que Florença seja reconhecida por mais do que os seus monumentos, que seja reconhecida pela sua comunidade extraordinária e tradições únicas. Por outras palavras, reconhece que Florença é uma cidade património e que deve ser salvaguardada. A *Comune di Firenze* também defende que o turismo é importante para a fomentação destes princípios e a continuidade da prosperidade da cidade.

O património presente dentro da cidade de Florença é ínfimo, tal como diz a Lonely Planet sobre a cidade:

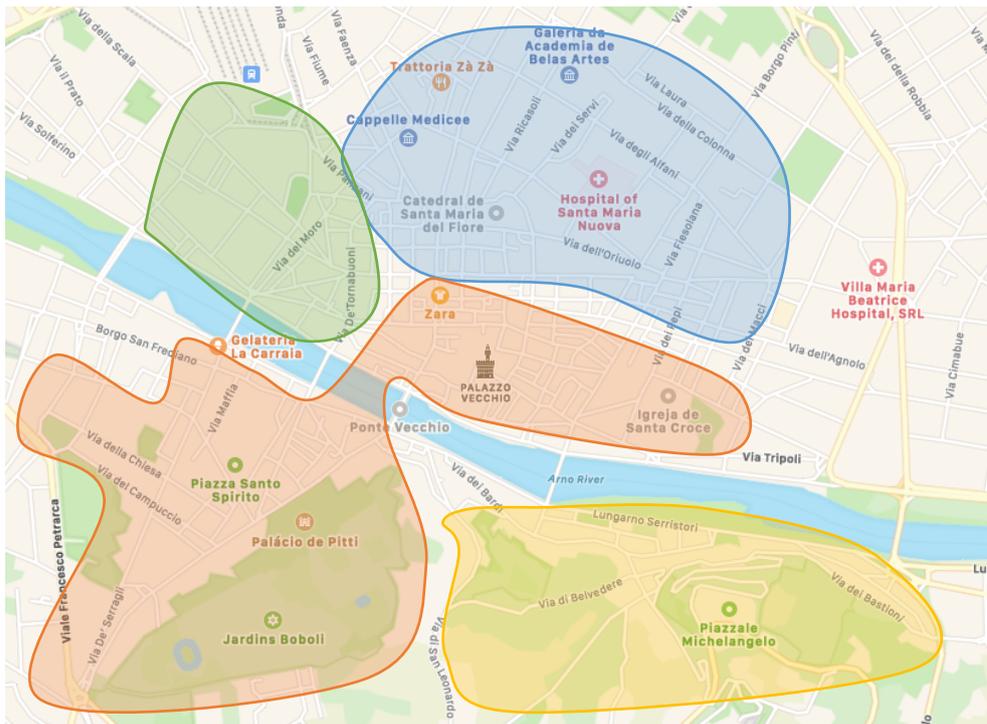
Stand on a bridge over the Arno river several times in a day and the light, mood and view changes every time. Firenze is magnetic, romantic and busy. It's urban fabric has not changed since the Renaissance, its narrow streets evoke a

thousand tales, and its food and wine are so wonderful the tag ‘Fiorentina’ has become an international label of quality assurance”¹³ (Lonely Planet, 2022)

Cada rua e cada esquina contam uma história sobre a grandiosa história desta cidade, no entanto em termos práticos existem diversos locais nomeados como património.

Diversos autores e a *Comune di Firenze* sugerem a divisão fictícia do património desta cidade em diferentes seções (figura 12). O objetivo é tornar mais simples a gestão e salvaguarda do mesmo, remetendo a áreas de ação específicas e medidas adaptadas às necessidades locais. No entanto acaba por sobrevalorizar determinadas secções face a outras.

Figura 12. Seções do património de Florença, Itália



Comune di Firenze. (n.d.) *Turismo*. [Esquema]. Comune di Firenze

¹³ Ficar numa ponte sobre o rio Arno várias vezes durante o dia e a luz, o ambiente e a vista altera todas as vezes. Florença é magnética, romântica e ocupada. O tecido urbano não mudou desde a Renascença, as ruas estreitas invocam mil histórias, e a sua comida e vinho são maravilhosos para a marca Fiorentina que se tornou um selo internacional de qualidade assegurada (tradução da autora)

Fonte: <https://cultura.comune.fi.it/turismo>

Efetuando uma leitura da figura 12 é possível compreender que estas secções existem face à sua localização, tendo presente em cada uma das secções património de diferentes épocas e contextos. Segundo estas mesmas secções conseguimos encontrar o seguinte património:

- Secção Azul – Piazza del Duomo, Basilica Santa Maria del Fiore, Batisterio, Palazzo Medici Riccardi, Basilica di San Lorenzo, Museo di San Marco, Galleria dell'Accademia, Piazza della Santissima Annunziata
- Secção Laranja – Palazzo Vecchio, Gallerie degli Uffizi, Museo Bargello, Basilica di Santa Croce, Ponte Vecchio, Palazzo Pitti, Giardino di Boboli, Basilica di Santa Maria del Carmine
- Secção Verde – Palazzo Strozzi, Basilica di Santa Maria Novella, Piazza della Republica
- Secção Amarela – Forte Belverde, Piazza di Michelangelo, Basilica di San Miniato al Monte, Basilica di Santo Spirito, Giardino di Bardini

Independentemente destas secções, os turistas quando visitam a cidade património raramente se mantêm apenas numa destas secções, chegando a não visitar de todo alguns destes locais. Isto leva a colocar-se a questão de até que ponto faz sentido esta divisão e o porquê de alguns locais serem esquecidos face a outros. A principal razão para se verificar esta situação parte do marketing turístico focado em determinados locais e uma agenda cultural mais vincada em alguns sítios (Popp, 2012, p.69-71). Tal leva a que exista uma grande concentração de turistas em determinados locais, o que provoca algumas desigualdades em termos de proveitos do turismo, bem como impactos na comunidade local da cidade de Florença.

5.2. Desafios do Turismo em Florença

Florença partilha uma ampla história de receção de turistas, destacando-se os aristocratas britânicos que frequentavam o *Grand Tour*. Tal como foi mencionado anteriormente, com a evolução do conceito de viajar também se modificaram os números e tipologias do turismo que Florença recebe. A maioria dos turistas que Florença recebe enquadram-se claramente na tipologia de turista cultural.

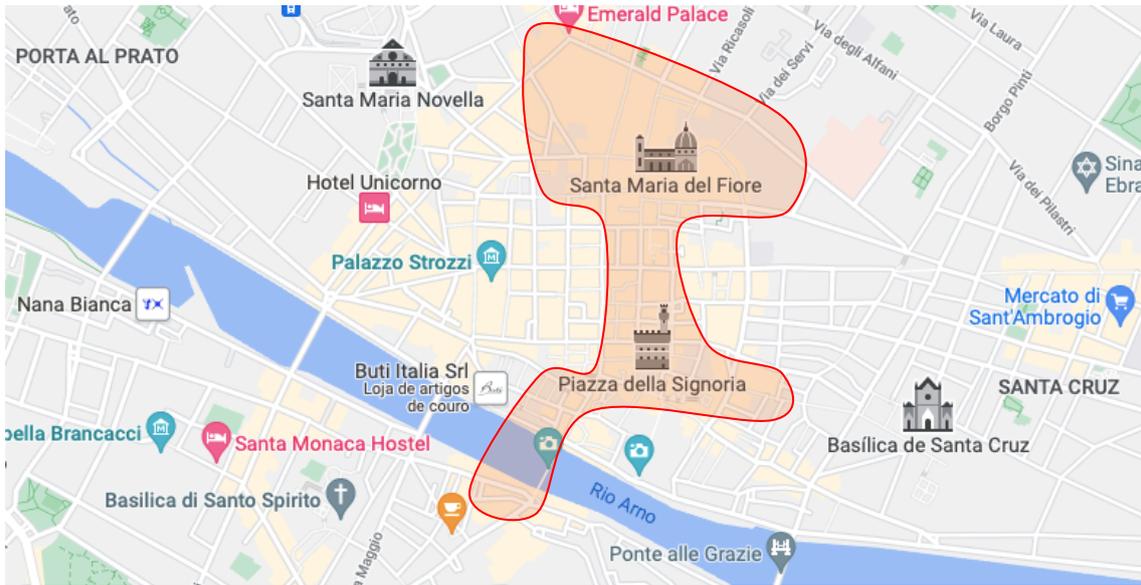
O principal motivo para as pessoas viajarem para Florença é identificado por mais de 70% dos turistas como relacionando-se com o património cultural e artístico. Em 2019, Florença recebeu 27.7 milhões de turistas, sendo que 78,3% concentram-se na época alta¹⁴ do turismo (ISTAT,2019). O rácio de turistas em relação com os residentes na cidade de Florença é de 4.46, tal justifica a elevada concentração turística que se encontra na cidade e o domínio que a indústria sazonal do turismo têm sobre a economia local (ISTAT, 2019).

Um estudo realizado em 2018 sobre os impactos económicos do turismo em Florença, estima que no ano de 2018, os turistas gastaram mais de 3 bilhões de euros na cidade (Gravilina, 2016, p.16-19). Um facto interessante que o autor sublinha neste estudo, foi que a maioria dos turistas não estava a efetuar a primeira visita à cidade. Esta movimentação acentuada de turistas, resulta num efeito direto positivo na cidade, nomeadamente em termos da alta empregabilidade em atividades relacionadas com o turismo, como por exemplo, hotéis, transportes, restaurantes, guias. (Gravilina, 2019, p.21).

Florença apesar de ter ínfimas atividades, experiências e locais para explorar, segundo a *Agenzia per Turismo Firenze* (APT) os turistas geralmente limitam-se a visitar uma pequena área da cidade (Figura 13) que contempla a *Basilica Santa Maria del Fiore*, a *Ponte Vecchio*, a *Piazza della Repubblica*, *Palazzo Vecchio*, *Piazza della Signoria* e as *Gallerie degli Uffizi*.

¹⁴ Período compreendido entre Maio e Setembro marcado por grandes fluxos turísticos

Figura 13. Área mais visitada de Florença, Itália



Fonte: Elaboração própria

A concentração de grandes números de turistas nesta área e na cidade em si, representa grandes efeitos na cidade, na população e na economia da cidade e da região. Esta representa ao mesmo tempo uma fonte de grande crescimento económico e uma ameaça para a contínua prosperidade social desta cidade património. Um dos grandes objetivos desta cidade é conseguir gerir os impactos desta atividade de forma sustentável para todos os intervenientes.

Um dos aspetos que Florença beneficia face ao turismo é a criação de uma alta taxa de empregabilidade para os residentes em profissões diretamente ou indiretamente em intervenientes na indústria do turismo. Evidentemente que a partir deste ponto é possível compreender que existe uma grande dependência da economia de Florença com esta área. Consequentemente com o impulsionamento da economia local, surge um crescimento nos rendimentos da cidade, que será utilizado para a salvaguarda do património e para melhorar a vida dos residentes.

A grande concentração de turistas numa pequena área (figura 13) provoca uma grande densidade turística naquele local, resultando em grandes congestionamentos de pessoas nas pequenas ruas do centro histórico. Para além destes fatores, a elevada

concentração em apenas quatro ou cinco locais da cidade provoca com que muitas vezes locais e tradições icónicas da cidade fiquem esquecidas. Um exemplo é a *Basilica di San Lorenzo*, um complexo constituído pela *Basilica di San Lorenzo*, a *Sagrestia Vecchia*, a *Sagrestia Nuova*, as *Cappella dei Principi*, o *Chiostrini*, a Cripta e a *Biblioteca Medicea Laurenziana*. Um complexo único em termos artísticos e históricos, tendo sido promovida por e para os Medici. Neste local atualmente encontram-se a maioria dos túmulos dos Medici. No entanto muitas vezes é esquecida pelos turistas, primeiramente por se localizar próximo da icónica *Basilica di Santa Maria del Fiore* e também porque não é considerada tão memorável, devido ao seu aspeto inacabado.

A *Comune de Firenze* e a *Opera Medicea Laurenziana*¹⁵ têm tentado contrariar através da promoção deste local e das histórias do mesmo, recorrendo a diferentes meios: novas tecnologias (*video-mapping*), cinema, literatura e teatro. No entanto, em termos de mediação recorrem a duas diretivas diferentes no complexo da *Basilica di San Lorenzo*, primeiramente têm dividido em dois percursos diferentes mediante aquisição de bilhete.

Figura 14. Púlpito de Donatello, Basilica di San Lorenzo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

¹⁵ Organização responsável pela mediação patrimonial do complexo da *Basilica di San Lorenzo*, da *Cappella dei Medici* e da *Biblioteca Laurenziana*

O primeiro contempla a *Basilica di San Lorenzo*, a *Sagrestia Vecchia*, o *Chiostrì* e a Cripta. O segundo inclui as *Cappella dei Principi* e a *Sagrestia Nuova*. Realizando ambas as visitas é compreensível uma enorme diferença em termos de mediação. No primeiro percurso não existem explicações ou menções do que o visitante está a ver, nem menção sequer ao escultor, nomeadamente nos púlpitos de Donatello (figura 14) que passam quase despercebidos no interior da nave principal.

No segundo percurso existe um cuidado especial em termos de preservação, bem como um caminho definido para os visitantes conhecerem o espaço. Ao longo do percurso encontram-se vários túmulos dos Medici, todos identificados com um pequeno texto referente à pessoa em questão, mencionando alguns dos motivos porque foi importante para os Medici e a cidade de Florença.

No caso específico do túmulo de Lorenzo 'Il Magnifico' Medici (1449 – 1492) e Giuliano Medici (1453 – 1478) localizado na *Sagrestia Nuova* (figura 15) é um pouco diferente dos outros ao longo do percurso.

Figura 15. Túmulo de Lorenzo 'Il Magnifico' e Giuliano Medici, Sagrestia Nuova, Basilica di San Lorenzo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

Este túmulo tem três estátuas esculpidas por Michelangelo em honra a Lorenzo e Giuliano, fazendo parte do plano inicial da construção do túmulo e da *Sagrestia Nuova* por Michelangelo. No entanto nunca foi terminado por Michelangelo, pois este fugiu para Roma durante a construção da *sagrestia*. Este facto é um dos que está presente nos pequenos cartazes informativos (anexo 3) que visualizamos na figura 15, refletindo informações sobre o artista por trás da construção do túmulo.

Dentro do complexo da *Basilica di San Lorenzo*, a icónica *Biblioteca Medicea Laurenziana*, com a escadaria de Michelangelo e os icónicos vitrais de Vasari, não é possível visitar pelo público. A mediação deste local, em específico do percurso dois, realça a importância das pessoas por trás dos monumentos. Sendo importante porque acaba por dar “voz” ao património e conta a história e contextos em que o mesmo se insere.

Uma outra situação que é possível identificar em diferentes locais patrimoniais, como por exemplo na *Gallerie degli Uffizi* que recebe mais de 4 000 visitantes todos os dias, este fluxo provoca um desgaste acentuado no museu e em alguns artefactos, sendo necessário a *Gallerie* fechar durante um período, restaurar os locais danificados e criar novas formas de visitar o local, ou seja, criando corredores de circulação e limitando o número de entradas diárias bem como o horário de funcionamento (Uffizi, 2022). A *Gallerie degli Uffizi* não foi o único local que recorreu a este método, o emblemático *Corridoio Vasariano*¹⁶ encerrou por razões de segurança em 2016 estando previsto reabrir durante 2022 (Uffizi, 2019). O projeto de renovação em volta deste local teve um valor de 10 milhões de euros, sendo que prevê ser um local mais cómodo e inclusivo face às necessidades dos visitantes. Segundo Eike Schmidt o diretor do projeto, será um corredor sobre o coração de Florença e que conseguirá receber cerca de 500 000 visitantes todos os anos (Uffizi, 2019).

¹⁶ Um corredor desenhado por Giorgio Vasari (1511 – 1574) em 1564 que liga o *Palazzo Pitti* à *Gallerie degli Uffizi*, contemplando locais como a *Ponte Vecchio* e o *Pallazo della Signoria*

Uma situação recorrente é a adaptação de pequenos comércios de forma a serem apelativos ao consumidor turístico, o que retira parte da sua conotação característica. Ou seja, a transformação das lojas típicas em comércios internacionais, como por exemplo cadeias de restaurantes. Florença em específico tenta fugir a esta corrente, valorizando os residentes e os comércios locais, colocando entraves a cadeias internacionais para se localizarem no centro histórico. O objetivo é proteger os comerciantes e os produtos que são produzidos pelos residentes de Florença.

Uma outra questão mencionada anteriormente e que tem um grande impacto nesta cidade é a poluição que está associada ao turismo. Em 2019 a qualidade do ar de Florença teve uma média de 72 AQI estando 3,6 vezes acima do valor estipulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (IQAIR, 2019). Tendo em consideração o contexto urbano em que Florença se insere, a congestão de turistas e os adjacentes meios de transporte, são um dos fatores que agravam a qualidade do ar. Com o objetivo de combater esta situação a *Comune de Firenze* criou a *Zona a Traffico Limitado* (ZTL) que proíbe a entrada de veículos durante determinados tempos do dia, associado à aquisição de *permessos* para veículos de transporte de passageiros (Comune, 2017).

Um ponto importante a realçar são as acessibilidades e as estratégias de inclusão desenhadas. Tal como foi mencionado anteriormente, as acessibilidades são um dos pontos que o turismo influencia, isto porque procura responder às necessidades dos visitantes e também dos habitantes. As acessibilidades do património passam por “tornar o património acessível a todos, quer através da acessibilização física, quer ao nível dos conteúdos informativos acessíveis” (Turismo Portugal, 2020).

O “património inclusivo” é quando os mediadores do património procuram uma forma de o tornar disponível para a interpretação de vários públicos diferentes, como por exemplo pessoas com mobilidade reduzida ou com dificuldades na visão.

Em Florença cada espaço patrimonial gere de forma diferente as acessibilidades que disponibiliza aos visitantes. Algumas das formas como procuram ser acessíveis e inclusivos é através da disponibilização de cartazes informativos em braille, de plataformas para ajudar a locomoção e de telas que ampliam o texto (anexo 4).

Um local em específico que utiliza uma técnica diferente é a *Opera del Duomo*, o museu do Duomo (figura 16), que contém todas as grandes obras que um dia estiveram dentro da *Basilica di Santa Maria del Fiore*, incluindo quadros, esculturas, altares.

Figura 16. Sala Pietre Vive, Opera del Duomo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

Estes foram retirados e colocados no museu com objetivo de serem preservados e de terem uma mediação específica e adaptada às necessidades. Uma técnica que o museu utiliza é “TouchAble”, um percurso devidamente identificado, que contém réplicas de esculturas icônicas e de pinturas, em que o público pode tocar e “sentir” as linhas da escultura (figura 17).

Para além de réplicas de estátuas, este percurso inclui pinturas com relevo que replicam pinturas históricas presentes no museu. Têm presente os livros do *Codici Corali di Santa Maria del Fiore*, possibilitando ao visitante a experiência de escutar um dos temas, selecionando num ecrã digital. Em algumas salas dispõem de um vidro ampliador, que permite observar a pintura e/ou estátua original com mais detalhe (anexo 4).

Figura 17. Madonna dagli occhi di vetro de Arnolfo di Cambio, original (esquerda) versão TouchAble (direita)



Fonte: Imagem da autora

Um outro ponto presente na *Opera del Duomo* é uma sala dedicada às pessoas por trás da construção da *Basilica Santa Maria del Fiore* ou *Duomo di Firenze*, em especial Filippo Brunelleschi. Explica o processo de construção do Duomo e da sua “jóia”, a cúpula. Nas paredes estão enxertos da obra *Della Pittura* de Leon Battista Alberti (1434) que ajudam a compreender a forma como esta obra e o próprio Brunelleschi, eram vistos na época.

Através de iniciativas como as presentes na *Opera del Duomo*, o património torna-se acessível a públicos diferentes. Priorizando a salvaguarda do património e o reconhecimento dos artistas e contextos da sua produção.

Um aspeto a considerar é que os habitantes de Florença parecem, cada vez menos, conhecer o património da cidade. Carlo Francini (2021) aponta, esta situação relaciona-se quer com a movimentação de turistas, quer com a falta de tempo e valor elevado cobrado na aquisição dos bilhetes de entrada. Uma solução que adotaram foi o acesso

gratuito de todos os residentes de Florença ao património da cidade. Apenas as *Gallerie degli Uffizi* não está incluída, optando por colocar o primeiro domingo de todos os meses com acesso gratuito para todos os visitantes. Um outro recurso utilizado em Florença e também noutros locais na Europa, foi oferecer bilhetes com um preço reduzido para jovens até aos 25 anos que residam na União Europeia.

Os muitos turistas que frequentam a cidade de Florença, muitas vezes estes não são conscientes das suas ações e colocam em risco o património e os residentes. Alguns exemplos como saltar para fontes, não respeitar as sinalizações de salvaguarda do património, danificar estátuas quando tentam tirar a fotografia perfeita, bloquear vias de acesso sem consciência dos outros, etc, são bem conhecidos. A forma como a *Comune de Firenze* escolheu lidar com esta situação é de certa forma caricata: água. Para além da água servir o propósito de limpar as superfícies, também é utilizada como forma de afastar os turistas de determinadas zonas.

Adicionalmente lançaram uma campanha intitulada de #EnjoyRespectFirenze que tem como objetivo alertar e encorajar os turistas a ter um comportamento mais respeitador na cidade (Comune, 2019). Na Tabela 6 estão enunciadas as seis atitudes que pretendem alertar os turistas para as consequências das suas ações, sendo o principal foco desta campanha a prevenção. Na tabela 6 as atitudes enunciadas estão acompanhadas pela sua tradução em português.

Tabela 6. Campanha #EnjoyRespectFirenze

	<p>Firenze non è uno stabilimento balneare Il tuo abbigliamento deve essere decoroso, in tutta la città ed in particolar modo all'interno dei luoghi di culto.*</p>	<p>1 - Florença não é um estabelecimento balnear A roupa deve ser decente, em toda a cidade e principalmente dentro dos locais de culto*</p>
	<p>Strade, sagrati, scalinate non sono né panchine né tavolini È vietato bivaccare sui gradini dei monumenti e delle chiese, sulla soglia dei palazzi, sulle strade; è vietato sedersi ingombrando strade e piazze.*</p>	<p>2 - Ruas, pavimentos, escadas não são nem bancos nem mesas É proibido sentar nos degraus dos monumentos e igrejas, na soleira dos edifícios, nas ruas; esta ação é vista como desordenada e incomodativa*</p>

 <p>Evita giochi o scherzi esagerati che possono mettere in pericolo te e gli altri È vietato arrampicarsi sui monumenti, entrare nelle fontane, accedere alle pigne dei ponti. È divieto nei luoghi pubblici causare pericolo o essere motivo di spavento. È vietato a chiunque sia in stato di ubriachezza frequentare luoghi di ritrovo pubblici o circolare per le strade.*</p>	<p>3 - Evita jogos exagerados ou piadas que possam colocar-te a ti e aos outros em perigo É proibido subir aos monumentos, entrar nas fontes, aceder aos pegões das pontes. É proibido causar perigo ou causar medo em locais públicos. É proibido quem está em estado de embriaguez frequentar locais públicos ou circular pelas ruas*</p>
 <p>I monumenti sono un bene di tutti, rispettali Imbrattare i monumenti, i muri, le porte con scritte o graffiti, è un grave reato punibile dalla legge. Non si può sporcare o danneggiare col proprio comportamento qualunque cosa pubblica.*</p>	<p>4 - Os monumentos são um bem de todos, respeita-os Manchar monumentos, paredes, portas com escrita ou graffiti é um crime grave punível pela lei. Não podes sujar ou danificar nada publico com o teu comportamento*</p>
 <p>Firenze è bella pulita: aiutaci a mantenerla È vietato gettare rifiuti sul suolo pubblico, carte, bottiglie, lattine, involucri, mozziconi di sigarette e qualsiasi altro oggetto.*</p>	<p>5 - Florença é bela limpa: ajuda-nos a mantê-la É proibido colocar lixo em espaço público, incluindo papéis, garrafas, embalagens, pontas de cigarro e qualquer outro objeto*</p>
 <p>No Fake Non comprare merce contraffatta, o di dubbia provenienza, da venditori abusivi che espongono la loro merce su strada o altrove. Il venditore abusivo è perseguibile dalla legge; ma anche tu, se acquisti da lui, puoi incorrere in sanzioni fino a € 7.000*</p>	<p>6 - Não às falsificações Não compre produtos falsificados, ou de origem duvidosa, de vendedores ilegais que exponham os seus produtos na rua ou em qualquer outro local. O vendedor abusivo é punível por lei; mas também tu, se comprares a ele, pode incorrer uma multa até 7.000 euros*</p>

*Baseado no regolamento da polícia urbana italiana: "Normas para a convivência civil na cidade"

Comune di Firenze. (2019) *Enjoy Respect Firenze*. [Tabela]. Comune di Firenze

Fonte: <https://www.comune.fi.it/pagina/turismo/enjoyrespectfirenze>

No caso específico do ponto 1 desta campanha, é uma situação generalizada em toda a Itália. Em locais de culto, principalmente igrejas, é solicitado que os visitantes entrem com os ombros e os joelhos tapados (figura 18).

Figura 18. Plásticos descartáveis utilizados por visitantes da Basilica Santa Maria del Fiore, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

Algumas vezes os visitantes não têm conhecimento desta norma para entrar nestes locais de culto, de forma que os sítios se adaptaram e tentaram solucionar esta questão sem colocar em risco a alteração da norma. A solução foi fornecer plásticos descartáveis ou tecidos para os visitantes utilizarem (figura 18).

A *Comune de Firenze* define a missão desta campanha como garantir que será possível que os turistas respeitem o ambiente, o património e a identidade de Florença, uma cidade renascentista e cidade património mundial da UNESCO (Comune, 2019). Esta campanha juntamente com outros movimentos mais ou menos lúdicos preveem ajudar a manter a estabilidade ambiental, cultural e económica nesta cidade património.

Florença reconhece que o turismo é uma fonte de rendimento importante para alavancar a economia local, mas também reconhece que muitas vezes é um obstáculo à salvaguarda do património e à vida dos seus residentes. Através de iniciativas como #EnjoyRespectFirenze e outras tentam encontrar um equilíbrio sustentável para a dinamização da indústria do turismo em Florença. A continuidade de iniciativas como

estas e a criação de normas como a ZTL são intervenções que proporcionam a continuidade e prosperidade desta cidade património. A inovação e inclusão de novas tecnologias e vertentes que permitam a acessibilidade ao património, são tendências importantes que permitem tornar esta cidade património recetiva a todas as pessoas. No entanto é importante que o debate se mantenha e que sejam identificadas de forma coerente e contínua os impactos e desafios desta atividade na cidade, nos recursos, no património e na comunidade de forma a continuar a melhorar, e minimizar as implicações negativas do turismo nas cidade património mundial.

6. Considerações Finais

Ao longo desta dissertação a autora teve a oportunidade de refletir sobre os desafios que o turismo coloca nas cidades património mundial, enfatizando em particular o caso da cidade de Florença, Itália. Conseguiu-se refletir sobre os diferentes conceitos propostos e compreender em que consiste uma cidade património mundial. Percebeu-se que o turismo é uma área vasta e que abrange muitos públicos diferentes que afetam de variadas formas os locais que visitam. Constatou-se que o turismo sustentável é uma tendência que afeta de forma muito positiva as cidades património mundial, devendo ser considerado como estratégia fundamental, continuamente trabalhado e melhorado.

Através da análise de alguns aspetos relacionados com o assunto e aplicados à cidade de Florença, observou-se que o turismo apresenta alguns impactos negativos para a cidade património mundial. No entanto, a *Comune di Firenze* e outras demais entidades públicas e privadas, tentam solucionar os impactos negativos do turismo e apelar à interpretação inclusiva e acessível do património.

A compreensão dos impactos do turismo nas cidades e nas comunidades é essencial para o desenvolvimento de práticas de gestão que maximizem os proveitos do turismo e garantam a salvaguarda do património e da comunidade. Ou seja, os impactos do turismo nas cidades património vão sempre existir, mas através da continuidade da análise dos efeitos é possível compreender de que forma agir. A par do desenvolvimento de táticas lúdicas e de interpretação inclusiva e acessível ao património devem ser incentivadas, bem como as estratégias para diminuir o índice de poluição nas cidades património mundial.

As limitações e dificuldades encontradas na realização desta dissertação, derivaram da situação epidemiológica do covid-19, nomeadamente em termos de disponibilidade de dados mais recentes.

Para concluir esta dissertação a autora gostaria de mencionar uma frase de Paola Vojnovic, que reflete a intemporalidade da cidade património mundial de Florença, Itália.

The core of the city of Florence has remained unchanged for centuries. You might take a stroll to the grocery store today and walk exactly in the footsteps of someone like Donatello or Michelangelo in the Renaissance. [...] That's Florence. It touches your very soul, stirs your senses and before you know it, you are on a threshold of your own personal Renaissance¹⁷ (Vojnovic, 2019)

¹⁷ O núcleo da cidade de Florença têm se mantido inalterado por séculos. Tu podes tirar um passeio até a uma loja de conveniência hoje e caminhar exatamente nos passos de alguém como Donatello ou Michelangelo durante o Renascimento. [...] Isso é Florença. Toca-nos na nossa alma, agita com os nossos sentidos e antes que nós saibamos, estamos no limiar do nosso Renascimento pessoal (tradução da autora)

Referências Bibliográficas

Ashworth, G. J. e Tunbridge, J. E. (2000) *The Tourist – Historic City*. Oxford: Elsevier Science

Black, J. (2003) *Italy and the Grand Tour*. New Haven: Yale University Press

Cárdenas, P. J., Pulido, J. I., e Fernández, A. B. (2014) *Direct economic impact of tourism on World Heritage Cities: An approach to measurement in emerging destinations*. Jaén: De Gruyter (p.91-106)

Clarke, J. (2010) *A Framework of Approaches to Sustainable Tourism*. New York: Journal of Sustainable Tourism.

Condemi, S. e Savatier, F. (2019) *A Pocket History of Human Evolution: How We Became Sapiens*. Paris: Flammarion (p.9-130)

Choay, F. (2006) *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70 (p.11-45)

Cohen, E. (2002) *Authenticity, Equity and Sustainability in Tourism*. London: Taylor and Francis Group (p.267-276)

Comune (2017) *Air quality*. Acedido em 30 de Maio de 2022, em https://en.comune.fi.it/city/environment/air_quality_pm_10.html

Cunningham, T. (2017) *Giza to the Galápagos: A Critique of the current UNESCO World Heritage System and How to Fix it*. Acedido em 14 de Março de 2022, em <http://lawreview.vermontlaw.edu/wp-content/uploads/2017/05/09-Cunningham.pdf>

Doempke, S. (2016) *The UNESCO World Heritage and the role of civil society: Proceedings of the International Conference*. Berlin: World Heritage Watch (p.28-54)

Du Cros, H. e McKrecher, B. (2020) *Cultural Tourism*. London: Routledge (p.

Dreamstime (2014) *Florence*. Acedido em 11 de Abril de 2022, em <https://www.dreamstime.com/florence-italy-july-tourists-crowd-entrance-to-giotto-s-bell-tower-cathedral-santa-maria-del-fiore-image143717124>

EEA (2022) *Policies and Measures*. Acedido em 14 de Fevereiro de 2022 em <https://www.eea.europa.eu/themes/climate/national-policies-and-measures>

El Pais (2018) *Los Secretos del Teatro Kabuki*. Acedido em 15 de Março de 2022, em https://elpais.com/elpais/2018/06/26/album/1530039900_245791.html

Francini, C. (2021) *HeRe_Lab: a joint heritage research lab for the management of the World Heritage property of Florence, Italy*. Acedido a 20 de Julho de 2022, em <https://panoramatest.tbodev.de/en/solution/herelab-joint-heritage-research-lab-management-world-heritage-property-florence-italy>

Friedman, J. e Figg, K. (2000) *Trade, Travel and Exploration in the Middle Ages*. New York: Routledge (p.500-550)

Gaston, R. e Waldman, L. (2017) *San Lorenzo: A Florentine Church*. Boston: Harvard University Press

German emission sticker (2021) *Everything about the German emissions sticker*. Acedido em 14 de Junho de 2022, em <https://www.germanemissionssticker.com>

Grava, S. (1993) *The Urban Heritage of the Soviet Regime The Case of Riga, Latvia*. London: Routledge (p.1-30)

Gravilina, A. (2019) *The economic impact of tourism in Florence*. Acedido em 19 de Maio de 2022, em <https://www.lifebeyondtourism.org/the-economic-impact-of-tourism-in-florence>

Hibbert, C. (1980) *The House of Medici: It's Rise and Fall*. New York: Morrow Quill Paperbacks

Hollingsworth, M. (2017) *The Medici*. London: Head of Zeus

Hunter, C. (1997) *Sustainable Tourism as an adaptive paradigm*. Aberdeen: Pergamon

ICOMOS (1931) *The Athens Charter for Restoration of Historic Monuments*. Acedido em 15 de Março de 2022, em <https://www.icomos.org/en/167-the-athens-charter-for-the-restoration-of-historic-monuments>

ICOMOS (1965) *Venice Charter*. Acedido em 03 de Março de 2022, em <https://www.icomos.org/charters/venice>

- IQAIR (2019) *Air quality in Florence*. Acedido em 05 de Junho de 2022, em <https://www.iqair.com/italy/tuscany/florence>
- ISTAT (2019) *Trips in Florence*. Acedido em 20 de Dezembro de 2021, em <https://www.istat.it/en/archivio/227020>
- Kirshenblatt-Gimblett, B. (1998) *Destination Culture: Tourism, Museums and Heritage*. Berkeley: University of California Press
- Kyle, E. (2016) *Florence quotes we love*. Acedido em 18 de Outubro de 2021, em <https://capaworld.capa.org/50-florence-quotes-we-love>
- Labarge, M. (1983) *Medieval Travellers*. New York: W. W. Norton & Company
- Lage, B. (1992) *Segmentação do Mercado Turístico*. São Paulo: Turismo em Análise (p.61-74)
- Leick, G. (2001) *Mesopotamia – The Invention of the City*. London: Penguin Group (p.222-287)
- Lonely Planet (2022) *Pocket Florence & Tuscany*. Acedido em 10 de Junho de 2022, em <https://www.lonelyplanet.com/italy/florence>
- Loulanski, T. (2006) *Revising the Concept for Cultural Heritage: The Argument for a Functional Approach*. New York: International Cultural Property Society (p.207-228)
- Loza, R. e Real, M. L. (1993) *Porto a Património Mundial*. Porto: Câmara Municipal do Porto
- Luckhardt, C. (2020) *The Charisma of Distant Places – Travel and Religion in The Early Middle Ages*. Oxon: Routledge (p.320-387)
- Lusanova (2021) *Circuitos Europeus*. Lisboa: Lusanova (p.10-18)
- Mairie de Paris (2021) *État de la qualité de l'air*. Acedido em 12 de Abril de 2022, em <https://www.paris.fr/pages/etat-des-lieux-de-la-qualite-de-l-air-a-paris-7101>
- Markowitz, Y. (2003) *Egypt in the Age of Pyramids*. Boston: MFA Publications (p.33-54)
- Mckercher, B. e Ho, P. (2012) *Cultural Tourism and the Enhancement of Quality of Life*. Dordrecht: Springer Netherlands (p.341-357)

Moreira, P. N. S. (2013) *O efeito das intervenções urbanas no centro histórico do Porto: Pertinência e Impertinência das mesmas* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto (p.25-123)

No Grandi Navi (2021) *Cominato No Grandi Navi*. Acedido em 14 de Abril de 2022, em <http://www.nograndinavi.it>

Oliven, R. (2003) *Memória e Património: Ensaíos Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A (p.68-96)

Orient Express (2018) *Heritage*. Acedido em 12 de Abril de 2022, em <https://www.orient-express.com/a-new-art-of-travel/heritage/history/>

Our World in Data (2019) *Charts on Tourism*. Acedido em 02 de Fevereiro de 2022, em <https://ourworldindata.org/tourism>

OWHC (1993) *Charter of World Heritage Cities*. OWHC Publications: Fez

Parks, T. (2006) *Medici Money: Banking, Metaphysics, and Art in Fifteenth-century Florence*. London: Profile Books (p.5-32)

Peralta, E. e Anico, M. (2006) *Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas*. Oeiras: Celta (p.1-21)

Pereira, A. e Van Oers, R. (2011) *World Heritage Cities Management*. London: Facilities (p.276-285)

Phibel, E. (2016) *Memória no Olhar: A reabilitação urbana do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Pirlone, F. e Spadaro, I. (2017) *Sustainable Tourism Action Plan in the Mediterranean Coastal Areas*. DICCA: Genoa (p.995-1005)

Pompeii (2018) *The Great Pompeii Project*. Acedido em 13 de Abril de 2022, em <http://pompeii.org/en/the-great-pompeii-project/>

Popp, M. (2012) *Positive and Negative Urban Tourist Crowding: Florence, Italy*. Munich: Routledge

[//www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/defa%20ult.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/defa%20ult.aspx)

Uffizi (2019) *Corridoio Vasariano*. Acedido em 27 de Maio de 2022, em <https://www.uffizi.it/en/news/all-is-ready-for-the-reopening-of-the-vasari-corridor>

Uffizi (2022) *Uffizi Galleries – numbers*. Acedido em 26 de Maio de 2022, em https://www.uffizi.it/en/news/uffizi_galleries_first_in_italy_2021

UNESCO (2003) *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Acedido em 03 de Março de 2022, em <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal>

UNESCO (2009) *Dresden is deleted from UNESCO's World Heritage List*. Acedido em 20 de Maio de 2022, em <https://whc.unesco.org/en/news/522>

UNESCO (2021) *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. Acedido em 23 de Março de 2022, em <https://whc.unesco.org/en/guidelines/>

UNESCO (2021) *World Heritage List Statistics*. Acedido em 01 de Abril de 2022, em <http://whc.unesco.org/en/list/stat#s1>

UNWTO (2021) *Glossary of Tourism Terms*. Acedido em 03 Novembro de 2021, em <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

Valderrama, F. (1995) *A History of UNESCO*. Vêndome: UNESCO (p.3-38)

Walton, J. (2005) *Tourism and Cultural Change: Histories of Tourism*. Ontario: Channel Views Publications (p.25-67)

Wegner, P. (1991) *What Makes Airplanes Fly? – History, Science and Application of Aerodynamics*. New York: Springer Us (p.2-200)

Anexos

6.1. Anexo 1

Figura 19. Permesso Diário de Roma

<p>AREA VATICANO/AREA COLOSSEO</p> <p>B51</p> <p>ZTL A / ZTL B</p> <p>SOSTA AREA VATICANO OLIMPICO FARNESINA OLIMPICO TOR DI QUINTO</p> <p>SALITA/DISCESA Colosseo 30' Circo Massimo</p> <p>Dalle ore 10:00 alle ore 10:30 Claudia</p> <p>Dalle ore 12:00 alle ore 12:30</p> <p>SALITA/DISCESA Vaticano 15'</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Piazza dei tribunali▶ Via Giulio Cesare▶ Bastioni Michelangelo <p>ORARIO VATICANO</p> <p><input type="checkbox"/> Mattina (fino alle 13:30)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Pomeriggio (dalle 13:30)</p>	 <p>mobilità ROMA</p> <p>PERMESSO BUS GIORNALIERO</p> <p>N° permesso CV-568156-19</p> <p>Targa 53UC65</p> <p>Validità 06 05 2019 <small>giorno mese anno</small></p> <p>Lunghezza del bus <input type="checkbox"/> fino a 8 m <input checked="" type="checkbox"/> oltre 8 m</p> <p>Parametro Antinquinamento <input type="checkbox"/> Euro 3 FAP <input type="checkbox"/> Euro 4 <input type="checkbox"/> Euro 5 <input checked="" type="checkbox"/> Euro 6 <input type="checkbox"/> GPL/Metano/Ibridi <input type="checkbox"/> Traz. Elettrica</p> <p>Autorizzazione C <input type="checkbox"/></p> <p>Ragione sociale GIVA TOURS SRL</p> <p>Orario emissione 03/05/2019 11:07</p>
---	--

- ▶ Circolazione in ZTL A e ZTL B, sosta breve, oraria e lunga in ZTL A e ZTL B.
- ▶ Salita/discesa in ZTL A e ZTL B dei passeggeri presso alberghi, ristoranti, strutture ricettive, scuole, uffici e musei.
- ▶ Non include la lunga sosta nelle seguenti aree del Vaticano: Aurelia, Largo Micara, Largo Martin Luther King, Terminal Gianicolo.
- ▶ Non include la sosta breve (15 minuti): Via Gregorio VII.
- ▶ Include la sosta oraria di 3 ore nelle aree del Colosseo: Via della Navicella, Via Terme di Caracalla, Via Antoniniana.

Elogiaventura (2021) *Permesso Roma*. [Documento]. Elogiaventura

Fonte: Elogiaventura Lda.

Figura 20. Permesso e Parque de Assisi

TARGA BUS 53 VGG5

2019 ASSISI PARK BUS

DUPLICATO
 SABA ITALIA S.P.A.
 c.f.08593300588
 ITA-00184 RM
 Via Abruzzi, 25
 C.F./P.I.ITp.i.0209598100

DAZ 1 05/05/19 13:10
 Cassiere 11
 Numero ricevuta 078914

Conversione Biglietto
 Biglietto Sosta Breve
 P B - Nr. 029903
 05/05/19 13:02
 05/05/19 13:10
 Durata 0d0h9'
 (Iva) €0,00

Check 01 gg
 05/05/19 13:00
 06/05/19 14:59
 Nr. 029920
 1 Quant @ €88,00
 (Iva) €88,00

Lordo totale €88,00

saba° **saba°**
 parcheggi

GEN FEB MAR APR MAG GIU LUG AGO SET OTT NOV DIC

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Elogiaventura (2021) *Permesso e Parque Assisi*. [Documento]. Elogiaventura

Fonte: Elogiaventura Lda.

Figura 21. Permesso de Siena

PARCHEGGI S.p.A. SIENA PARCHEGGI S.p.A. SIENA PARCHEGGI S.p.A. SIENA PARCHEGGI S.p.A. SIENA PARCHEGGI S.p.A. SIENA

 **53UC65**

05 Maggio 19

San Prospero	San Prospero
09:30 - 09:45	12:00 - 12:15

Note

 **COMUNE DI SIENA**
Polizia Municipale

Pren. N. 8648b679-1145-4625-8cf3-c65cb7a8b379

Elogiaventura (2021) *Permesso Siena*. [Documento]. Elogiaventura

Fonte: Elogiaventura Lda.

Figura 22. Permesso de Venezia

  	
LASCIAPASSARE ONEROSO	
TARGA 53UC65 CONSENTITI MAX 4 INGRESSI	DESTINAZIONE VE
	P 0062019 € 310,00
Giorno di uscita 03 MAG	Ora di Uscita 23 ⁵⁹
	Ora di Ingresso
Giorno di Ingresso 03 MAG	Codice Accesso HE
	OP. 830590 08:09
È obbligatorio esporre il PASS BENE IN VISTA Ord. n. 140 del 11/03/08	
RICEVUTA PAGAMENTO LASCIAPASSARE ONEROSO - Z.T.L. COMUNE DI VENEZIA	
P 0062019  DIREZIONE MOBILITÀ C.F. 00339370272	Ricevuta: f3a35861-2ab6-479c-968c-68328fdb7aab Pass: P62019 Checkpoint: Bazzera Nord Emesso il: 03/05/2019 08:09 Operatore: 830590 Destinazione: Venezia-Tronchetto Valido dal 03/05/2019 08:09 al 03/05/2019 23:59 Targa: 53UC65 Tipologia: O Tour ref: Importo totale: 310,00€ <input type="checkbox"/> Importo: 310€ Pagamento: Contanti Pagati: 310€ Soggetto pagante:
Imp.Bol.Virt.Aut.Int.Fin. Ve 11936/07 del 05/04/2007	
<small>IDATI SARANNO TRATTATI IN CONFORMITÀ AL CODICE DELLA PRIVACY D. Leg.vo 196/2003 E SUCCESSIVE MODIFICHE E AGGIORNAMENTI</small>	

Elogiaventura (2021) *Permesso Venezia*. [Documento]. Elogiaventura

Fonte: Elogiaventura Lda.

6.2. Anexo 2

Itinerário viagem Escócia – Outlander da Lusanova

1º Dia – Lisboa, Porto ou Faro / Edimburgo

Voo regular com destino a Edimburgo, via cidade de ligação. Chegada e levantamento da viatura. Alojamento.

2º Dia – Edimburgo

Absorva a atmosfera desta excitante cidade e percorra as ruas em redor da Royal Mile onde Claire e Jamie se reuniram passados 20 anos. Repletos de história, estes edifícios permanecem quase inalteráveis desde o séc.XVI. Visite as principais atrações da capital escocesa, como o castelo, localizado numa colina com vista para a cidade, o Palácio Holyroodhouse, a residência escocesa da família real e o Museu Nacional da Escócia. Alojamento.

3º Dia – Lothians e Fife (Edimburgo / Stirling)

É tempo de deixar Edimburgo e partir à “conquista” da Escócia. Dirija-se a West Lothian, onde se localiza o Blackness Castle, que figura na série como Fort William, e posteriormente até à encantadora povoação de Falkland, cenário da série para a Inverness de 1940. Continue depois para o histórico burgo de Culross, que é o mais parecido ao séc.XVI que irá encontrar. Alojamento em Stirling.

4º Dia – Highlands – As Terras Altas (Stirling / Fort William)

Viagem pelas acidentadas e belas paisagens das Terras Altas. Sugerimos uma primeira paragem em Doune Castle, o Castle Leoch da série, antes de prosseguir através do Parque Nacional Trossachs na magnífica região de Glencoe até ao Monumento Glenfinnan, dedicado aos Jacobitas que lutaram ao lado do Príncipe Charlie em 1745. Alojamento na região de Fort William.

5º Dia – Highlands - As Terras Altas (Fort William / Loch Ness Inverness)

Comece o dia percorrendo a estrada costeira através de Great Glen. Faça um desvio até Loch Garry para admirar a paisagem cénica e a vida selvagem que habita os “lochs”,

antes de chegar ao Loch Ness. Faça a pitoresca rota pelas margens do lago em busca de “Nessie”, o esquivo monstro que vive nos abismos do lago ou um pequeno cruzeiro. Pode ainda visitar o Castelo Urquhart, nas suas margens. Alojamento em Inverness, capital das Highlands.

6º Dia – O Trilho Jacobita (Inverness)

Hoje terá a oportunidade de conhecer o local onde se desenrolou a batalha de Culloden. Mergulhe na histórica e sinta o ambiente da terra que testemunhou a batalha-chave da revolta jacobita de 1745-46. Na sua busca pelo local ficcional Craigh na Dun onde Claire viaja no tempo, aventure-se em Clava Cairns e experiencie a mítica atmosfera deste sítio com 4000 anos. Percorra a ancestral terra dos clãs até à pequena e intacta cidade de Beaully, casa do clã Mackenzie, e explore as ruínas do antigo convento antes de regressar a Inverness.

7º Dia – Inverness / Edimburgo

Se tem interesse em saber mais sobre os habitantes das Terras Altas sugerimos a visita ao Highland Folk Museum, ou se prefere ter mais conhecimento sobre a bebida nacional, por estes lados chamada de “água da vida”, visite uma destilaria de whisky em Pitlochry. Regresso a Edimburgo.

8º Dia – Edimburgo / Faro, Porto ou Lisboa

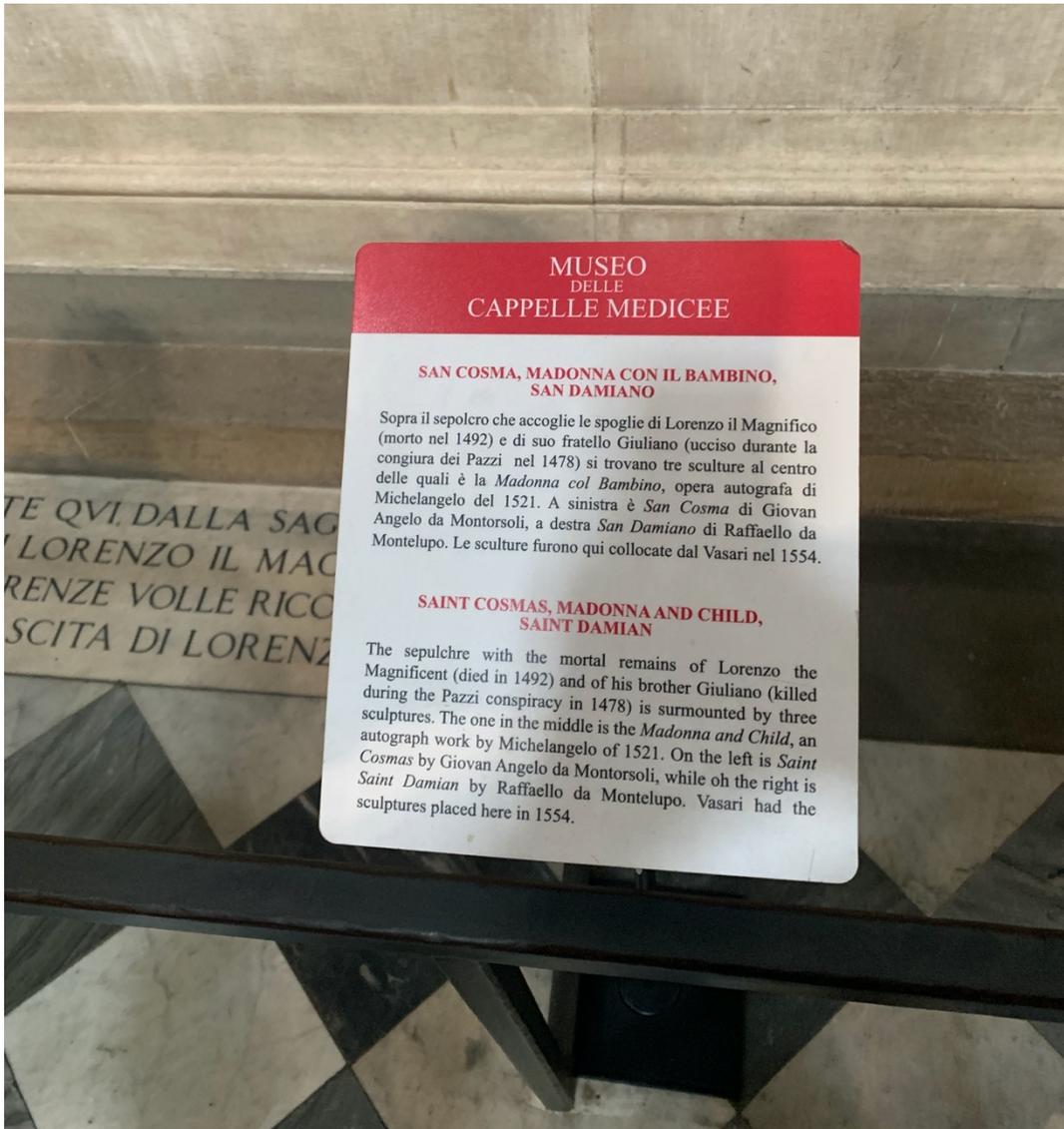
Devolução da viatura e embarque e voo para Portugal. Fim dos nossos serviços.

Lusanova (2021) *Circuitos Europeus*. [Itinerário] Lusanova

Fonte: https://www.lusanova.pt/single_product.php?pkt_id=661

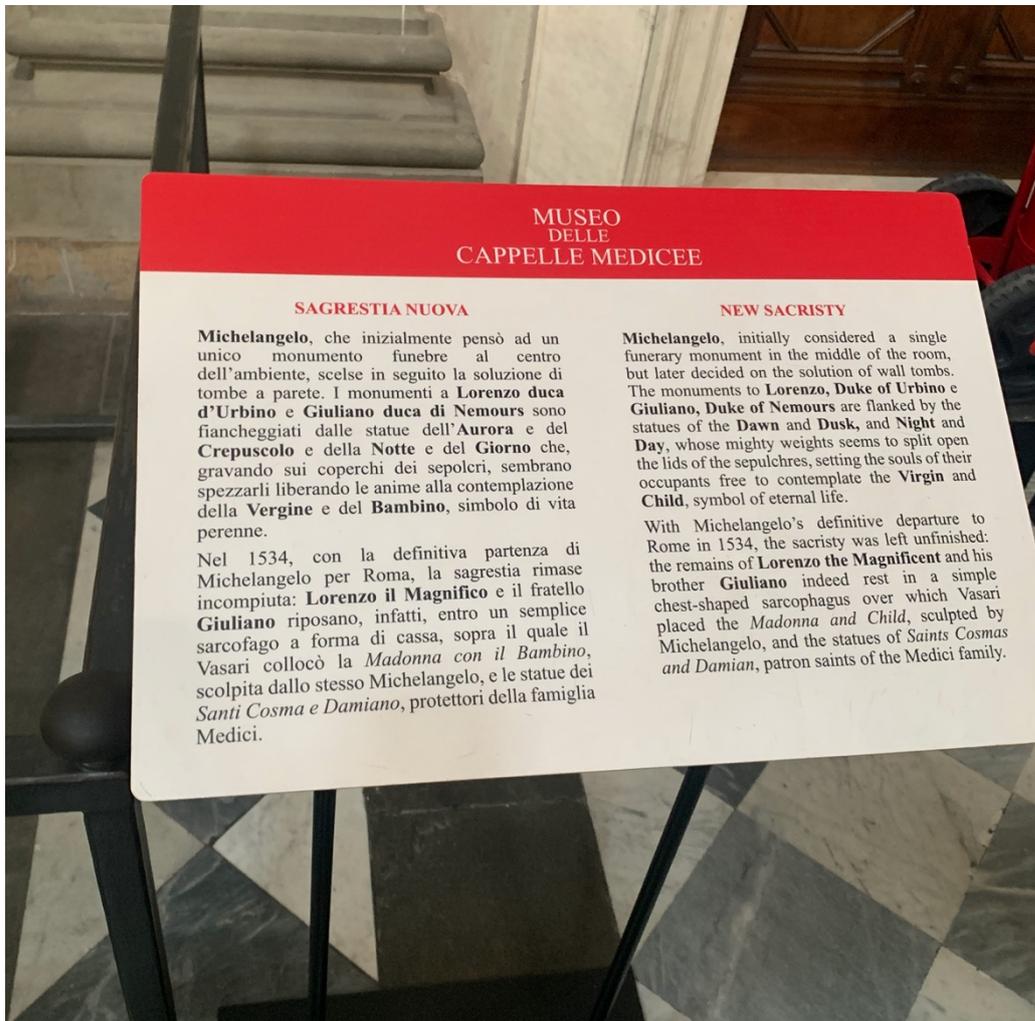
6.3. Anexo 3

Figura 23. Cartaz informativo direito da figura 15, Sagrestia Nuova, Basilica di San Lorenzo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

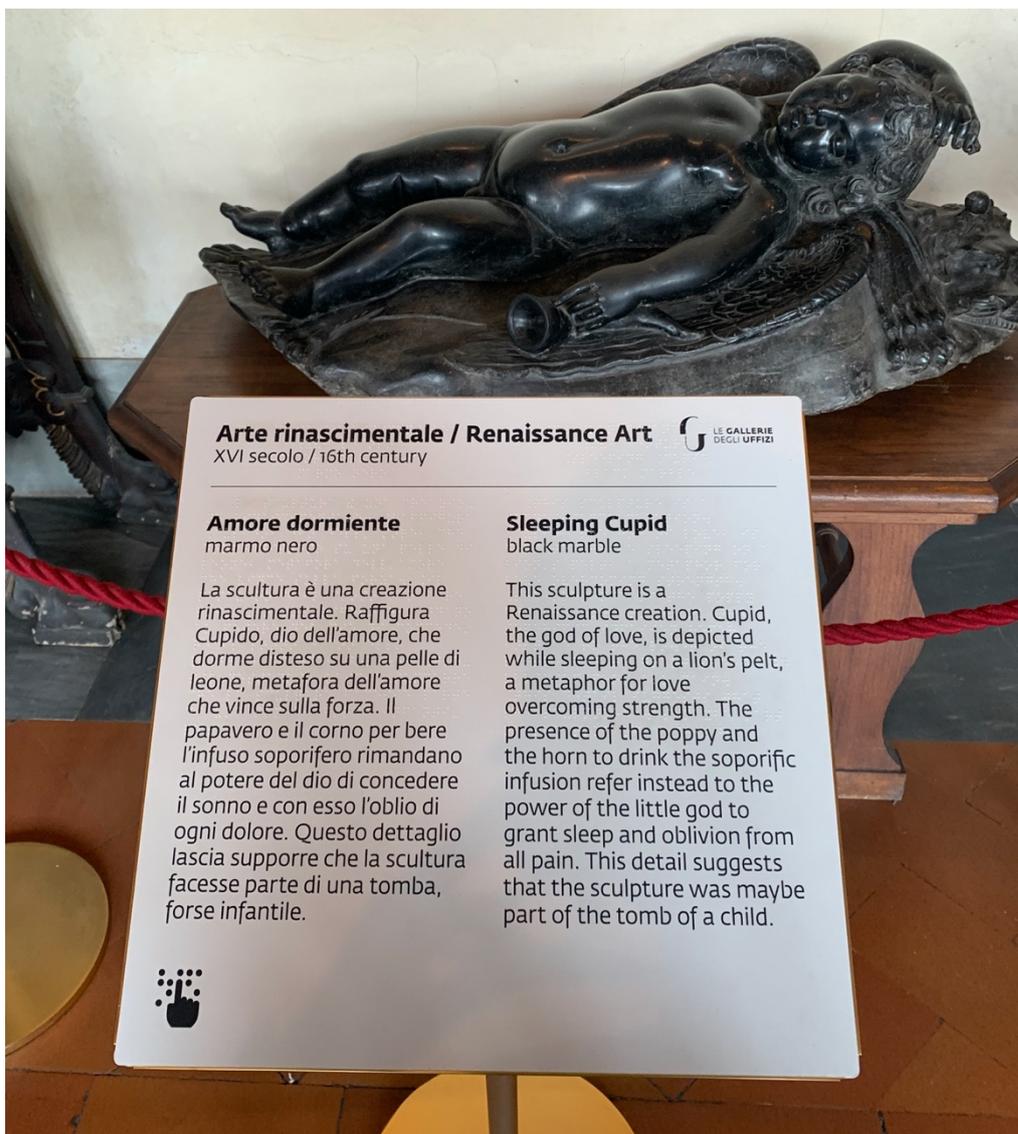
Figura 24. Cartaz informativo esquerdo da figura 15, Sagrestia Nuova, Basilica di San Lorenzo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

6.4. Anexo 4

Figura 25. Cartaz informativo em Braille da Amore dormiente, Gallerie degli Uffizi, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

Figura 26. Plataformas acessíveis, Casa Buonarroti, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora

Figura 27. Tela ampliadora, Opera del Duomo, Florença, Itália



Fonte: Imagem da autora